

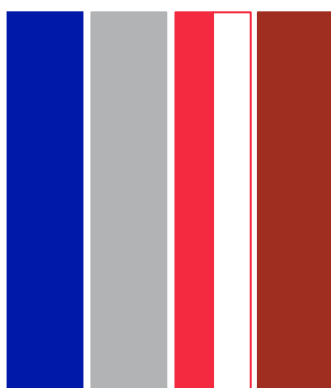
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
VARIANTE EM ESTUDOS DE MÉDIA E JORNALISMO

As Editorias na diversidade de conteúdo do noticiário alargado da TSF: “A Última Hora”

João Francisco Silva

M

2023



João Francisco Silva

As Editorias na diversidade de conteúdo do noticiário alargado da TSF: “A Última Hora”

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação,
orientada pela Professora Doutora Ana Isabel Reis.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

*Por ti mãe,
Por estares sempre comigo*

Sumário

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Introdução.....	12
1.Enquadramento histórico	14
1.1. Os espólios da rádio	14
1.1.1. As primeiras transmissões no mundo.....	14
1.1.2. A ascensão da Rádio em Portugal.....	15
1.1.3. As Rádios Piratas em Portugal	18
2.O radiojornalismo em Portugal	20
2.1. A notícia em rádio	22
2.2. Critérios de Noticiabilidade	24
2.3. Jornalismo de Proximidade	26
2.4. A programação em Rádio	27
3.O Estágio na TSF (Porto).....	29
3.1. A trajetória da TSF Rádio Notícias	29
3.2. O programa “A Última Hora”	31
3.3. Três meses de TSF: A fluidez de uma rádio onde nunca falta intensidade	33
3.3.1. Uma oportunidade única e a gestão de todo o estágio	33
3.3.2. A regularidade do estágio curricular	34
3.3.3. Atividades desenvolvidas.....	36
3.3.4. A experiência no programa “A Última Hora”	43
3.3.5. Considerações finais sobre o estágio.....	44
4.Os conteúdos do Noticiário alargado da noite: “A Última Hora”	45
4.1. Metodologia	48
4.2. Análise e Debate dos Resultados.....	49
Considerações Finais	60
Referências Bibliográficas	64
Anexos	67

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Oliveira de Azeméis, julho de 2023

João Francisco Silva

Agradecimentos

A vocês, meus queridos pais, desejo expressar a minha profunda apreciação. Desde o início deste trajeto acadêmico, vocês foram a minha fonte constante de motivação e apoio.

À minha namorada, Rafaela Pereira, quero expressar a minha gratidão pelo apoio e motivação inabalável que me ofereceu.

À minha orientadora, Professora Ana Isabel Reis, dirijo um especial agradecimento, pelo muito o esforço e a compreensão. Junto coloco o agradecimento ao meu professor de licenciatura, Miguel Midões, a sua orientação e apoio foram fundamentais ao longo do meu percurso acadêmico.

Também desejo estender os meus agradecimentos à TSF - Rádio Notícias e a todos os envolvidos por me proporcionarem a oportunidade de estágio.

Resumo

Numa sociedade em que os assuntos políticos são a ordem do dia, dada a inundação de informações nos veículos de comunicação de massa, surge uma imperativa exigência por parte dos meios de comunicação: estabelecer e definir uma agenda que destaque os temas mais significativos e que, subsequentemente, moldará o cenário informativo. No programa “A Última Hora”, produzido pela TSF, a escolha dos assuntos mais importantes do dia, são a maior necessidade, de forma a resumir num noticiário alargado da noite tudo o que de mais importante acontece ao longo do dia.

O presente relatório, motivado pelo Estágio Curricular na TSF, tem como pressuposto o objetivo de escrutinar as Editorias presentes no programa, depois de através da observação participativa terem sido verificadas algumas possíveis lacunas, neste sentido a necessidade é a de entender quais Editorias as mais presentes e os assuntos mais abordados, assim como entender o papel das Editorias menos marcadas. Outro dos focus deste relatório, procura compreender ainda a presença do Local neste programa. Com o intuito de ajudar nestas respostas foi elaborado um plano de trabalho com o enquadramento histórico, centrado na história da rádio e da sua evolução em Portugal, juntamente com um enquadramento teórico que se baseia na temática em análise. Estes elementos servem como base para a análise realizada através da audição de 21 programas ao longo do período de estágio, proporcionando assim uma metodologia mais robusta.

No final, os resultados obtidos permitem alcançar conclusões de grande relevância, as discrepância exagerada entre as editorias presentes no programa, em que momentos é que as editorias menos presentes ganham relevância e ainda a pouca profundidade de notícias locais.

Palavras-chave: [Jornalismo, TSF, editorias, notícias, rádio]

Abstract

In a society where political issues are the order of the day, given the flood of information in the mass media, there is an imperative demand on the part of the media: to establish and define an agenda that highlights the most significant issues and which will subsequently shape the news landscape. In the program "A Última Hora" (The Last Hour), produced by TSF, the choice of the most important issues of the day is the greatest necessity, in order to summarize in an extended evening newscast all the most important things that happen throughout the day.

This report, motivated by the Curricular Internship at TSF, has as its premise the objective of scrutinizing the editorials present in the program, after having verified some possible gaps through participatory observation, in this sense the need is to understand which editorials are the most present and the subjects most addressed, as well as to understand the role of the less marked editorials. Another focus of this report is to understand the presence of the Local in this program. In order to help with these answers, a work plan was drawn up with a historical framework, focusing on the history of radio and its evolution in Portugal, along with a theoretical framework based on the subject under analysis. These elements serve as a basis for the analysis carried out by listening to 21 programs over the course of the internship, thus providing a more robust methodology.

In the end, the results reached conclusions of great relevance: the exaggerated discrepancy between the editorials present in the program, when the less present editorials gain relevance and the lack of depth of local news.

Key-words: [Jornalism, TSF, editorials, news, radio]

Índice de Figuras

FIGURA 1 – EXEMPLO DE ANÁLISE NO EXCEL	49
--	----

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - EDITORIAS PRESENTES NO PROGRAMA.....	50
GRÁFICO 2 - EDITORIAS DAS NOTÍCIAS DE ABERTURA.....	52
GRÁFICO 3 - EDITORIAS DAS NOTÍCIAS DE ABERTURA - 2ª PARTE	52
GRÁFICO 4 - GÊNEROS JORNALÍSTICOS PRESENTES NO PROGRAMA	54
GRÁFICO 5 - EDITORIAS DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS.....	55
GRÁFICO 6 - NOTÍCIAS - LOCAIS VS PAÍS	56
GRÁFICO 7 - REGIÕES DE FOCO	57
GRÁFICO 8 - EDITORIAS EM FOCO NOS CONTEÚDOS LOCAIS.....	58

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

JN JORNAL DE NOTÍCIAS

URSS.....UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS

Introdução

O presente relatório de estágio está inserido no Mestrado em Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e tem como base o estágio curricular de três meses na TSF-Rádio Notícias (Porto) iniciado no dia 5 de setembro e finalizado a 6 de setembro de 2022.

Durante este estágio, houve a oportunidade de colaborar com o programa "A Última Hora" durante um período de três semanas. Este programa tem como objetivo principal fazer um balanço do dia com as notícias mais relevantes, proporcionando a oportunidade de estar atualizado sobre os acontecimentos e realizar uma observação participativa.

O referido programa teve início durante o período do estágio. Após observar atentamente o processo conduzido pelo editor e orientador, Artur Carvalho, surgem algumas questões que envolvem o programa sobretudo na escolha de determinados tipos de temas em detrimento de outros. O principal foco do trabalho prende-se com as Editorias presentes no programa "A Última Hora" e ao diferendo que existe em cada uma, juntamente com os conteúdos que envolvem o programa, como a sua proximidade com a comunidade. Com o propósito de realizar uma análise de forma a responder a questões que foram surgindo, decidiu-se caracterizar o programa para aprofundar o entendimento sobre como este requer a seleção criteriosa de informações e como escolhe estes conteúdos. Por ser um programa que é realizado ao fim da noite, às 23 horas, tem muitos assuntos para selecionar e envolve um grande trabalho de preparação diariamente.

Visando realizar um relatório mais pormenorizado, o trabalho está dividido em três partes: o enquadramento histórico e teórico, a experiência no estágio e a metodologia.

A primeira parte desta pesquisa passa por uma jornada no tempo que traça o enquadramento histórico, onde é narrada a história da rádio a nível global e local, com foco especial na evolução da radiodifusão em Portugal. No caso do enquadramento teórico, este torna-se essencial para compreendermos a complexa teia de influências que moldaram o jornalismo radiofónico. Além disso, essa secção irá destacar pontos

cruciais no desenvolvimento do jornalismo radiofónico e ainda a importância na construção e difusão de notícias, bem como o impacto criado na sociedade.

A segunda parte deste estudo leva-nos a uma experiência prática que desempenhou um papel fundamental na pesquisa – o estágio na TSF - Rádio Notícias. A TSF é uma das principais estações de rádio em Portugal, com uma longa história de jornalismo de qualidade e inovação. Durante o estágio, existiu a oportunidade de mergulhar no mundo do jornalismo radiofónico, testemunhando a forma como as notícias são produzidas, transmitidas e recebidas pelos ouvintes. Esta experiência prática foi essencial para contextualizar e enriquecer o trabalho académico subsequente.

Por fim, a terceira parte deste estudo concentra-se na metodologia aplicada. A análise repousa no programa "A Última Hora". Este é um programa de segunda a sexta, conhecido pela sua abordagem aprofundada das notícias e por fazer um rescaldo do que foram as principais incidências no dia. A metodologia aplicada inclui uma análise detalhada dos conteúdos jornalísticos, de forma a responder de que modo as Editorias ganham força quando é necessário fazer esta seleção, juntamente com os assuntos de carácter Nacional. Neste sentido, foram criadas, em torno dos assuntos explorados, seis questões:

Q1: Qual é a Editoria que assume predominância no noticiário "A Última Hora"?

Q2: Qual é a Editoria que se destaca como predominante na abertura do noticiário?

Q3: Que género jornalístico é o mais utilizado para abordar os temas noticiosos?

Q4: Entre os géneros radiofónicos jornalísticos, qual é a editoria que predomina?

Q5: Que papel assumem as notícias Locais durante o noticiário?

Q6: Nas notícias Locais qual é a Editoria predominante?

As questões foram respondidas através de gráficos com auxílio da plataforma Excel onde foram anotados todos os 21 programas analisados durante os três meses (terças-feiras e quartas-feiras), no total foram mais de 280 notícias observadas.

Pretende-se investigar se existe uma disparidade significativa entre as editorias e se é possível identificar um padrão preponderante na sua programação. Simultaneamente, examinamos os géneros jornalísticos no programa e consideramos a viabilidade de uma abordagem eficiente na cobertura de uma ampla variedade de tópicos num noticiário que condensa os principais acontecimentos do dia.

1. Enquadramento histórico

1.1. Os espólios da rádio

1.1.1. As primeiras transmissões no mundo

A origem da rádio remonta ao final do século XIX, quando diversos cientistas e descobridores começaram a explorar a possibilidade de transmitir sinais telegráficos sem fios pelo ar, “a telegrafia sem fios (T.S.F.) não é produto de um só inventor, mas sim um conjunto de invenções” (Silva, J., 2005a). O objetivo era comum criar um “sistema de trocas de informações, permitindo que certas ações (...) se desenrolassem coordenadamente” (Rosa, 2008, p.53).

O ano de 1901 assume uma relevância significativa, marcando o momento em que foram registados os primeiros sinais radiotelegráficos transmitidos através do Oceano Atlântico, desde Inglaterra até ao Canadá. Estes sinais consistiam em pequenos códigos Morse, assinalando assim o início da radiodifusão em larga escala.

No Natal de 1906, ocorreu o que muitos consideram como a primeira transmissão significativa. O professor Reginald Fessenden conduziu uma emissão a partir de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, na qual transmitiu uma mensagem de cumprimento e reproduziu uma sinfonia de Handel destinada aos navios na costa atlântica dos Estados Unidos. “Estávamos na noite de Natal de 1906 e o mundo assistia, assim, á primeira transmissão de um programa de rádio” (Silva, J., 2005a). Este inventor

ficou marcado como o grande impulsionador de um sistema que emitia ondas contínuas “a possibilidade transmitir voz, música e código Morse” (Rosa, 2008, p.55).

Motivado pela evolução contínua, as rádios começam a atingir novas dimensões (da Silva & Teixeira, 2007, p.287). Os autores referem que em 1920 apenas existiam quatro emissoras de radiodifusão na América do Norte, e em 1921, a diferença era notável com a presença de 382 novas emissoras, contabilizando mais de 500 em toda a Europa. Este avanço persistente levou em 1925 a criação da União Internacional de Radiodifusão, onde todos os países Europeus aderiram, exceto o Luxemburgo e a URSS.

No início da era da rádio, várias leis foram criadas para tentar regulamentar este novo meio de comunicação. Um exemplo notável é o *Radio Act* de 1912 nos Estados Unidos de forma a controlar a interferência e a atribuição de frequências. Outro marco importante foi o *Radio Act* de 1927 nos Estados Unidos, (Rosa, 2008, p.61-62) que estabeleceu uma estrutura regulatória mais abrangente. Esta lei criou a *Federal Radio Commission* (FRC), responsável por atribuir licenças de rádio, controlar o espectro de frequências e regular o conteúdo transmitido.

Ao longo do tempo, a rádio desempenhou um papel crucial na disseminação de informações, proporcionando aos ouvintes atualizações e servindo como uma ligação entre as pessoas. Após a guerra, a radiodifusão continuou a evoluir, com a ascensão de novos géneros musicais, programas de variedades e dramas radiofónicos.

As décadas de 50 e 60 foram marcadas pela introdução de formatos de programação inovadores. “Ouvir rádio passou a ser uma atividade de uso social, e nestes anos as pessoas reuniam-se em salões comunitários para ouvir rádio, cujos programas iam do informativo ao educativo e ao entretenimento.” (da Silva & Teixeira, 2007, p.287)

1.1.2. A ascensão da Rádio em Portugal

Video didn't kill the radio star

A rádio chega até Portugal, numa primeira jornada de uma forma muito pouco profissionalizada. Os especialistas em telefonia sem fios, iam experimentado e

aperfeiçoando nas suas casas as potencialidades da rádio. “Mas havia também projetos mais profissionais que, nos anos 1920, se transformaram nas primeiras emissoras com caráter regular. (Reis, 2014, p.9)

De acordo com Maia (1995, p.36) a primeira estação de rádio nasce ainda antes de 1920 chamada de *Rádio Hertz*, por Gardelho Medeiros.

As principais raízes da comunicação radiofónica em Portugal foram lançadas na década de 1930 quando, na capital, tiveram lugar uma série de testes técnicos. O Rádio Clube Português (RCP) surgiu em 1931. Em 1934 fundou-se a Rádio Renascença, uma estação de rádio ligada à Igreja Católica. No ano seguinte surge a Emissora Nacional como uma estação oficial do Estado Novo. E é neste momento que deixam de existir rádios que tinham nascido na década de 1920, como Rádio do Parque, Rádio Inglaterra, Rádio Beira-Mar e Rádio Guia, que procuravam há anos a legalização que era dificultada pelos Correios e Telégrafos, mas que foram cruciais para o desenvolvimento da estação criada por Abílio Nunes dos Santos Júnior, apelidada de CT1AA. Maia refere que “foi este homem que conseguiu concretizar a ideia de uma verdadeira estação emissora, a qual, com todo o mérito, passaria à História” (Maia, 1995, p.38)

O governo liderado por António Oliveira de Salazar esteve sempre conhecedor da significância da comunicação e a forma como a mesma poderia influenciar a vigilância do povo e no sentido de seguir modelos europeus do princípio do século XX, investiu na radiodifusão, começando a tecer redes ideológicas. Este processo assentou no controlo das frequências de transmissão e na formulação de conteúdos trabalhados. (Cordeiro, 2004, p. 2; Ribeiro, 2005, p.112) Mas este projeto ficou muito aquém do que se ambicionava, devido a qualidade fraca dos equipamentos. (Ribeiro, 2005, p. 149)

O Estado Novo, trouxe desafios acrescidos que condicionaram o crescimento da rádio portuguesa. Se em janeiro de 1930, o estado já haveria publicado um decreto-lei onde as rádios apesar de poderem ser exploradas por particulares, ficaram todas na posse do estado, ou seja, se algo fosse dito em rádio contra a ideologia promovida, o Estado tinha direto reservado para cortar a emissão.

“As relações da rádio com o poder político centravam-se numa estratégia de manipulação da opinião pública em defesa dos valores proclamados pelo Estado Novo. Ao efeito de novidade da escuta deste novo meio, juntou-se o monopólio da comunicação, que consolidou o poder de Salazar. A radiodifusão estava reservada aos governantes e todas iniciativas que pudessem prejudicar o regime eram imediatamente proibidas. Ao longo dos anos que o salazarismo, e depois, o marcelismo, dominaram a comunicação social, a rádio revelou-se um aparelho técnico e discursivo ao serviço dos interesses de poder, e um instrumento para a legitimação da ditadura. Era o Estado que atribuía as frequências, e por isso, o sistema estava altamente controlado” (Cordeiro, 2004, p.2)

Este meio acabou por ser essencial para que a população portuguesa conseguisse fugir da situação de opressão que era vivida por todo o país, o entretenimento segundo (Cordeiro, 2004, p.2) era o foco principal da programação que tinha como objetivo desviar o povo dos problemas de uma nação.

A década de 60 é ainda torna-se capital, devido ao aparecimento da televisão junto dos portugueses, foi para a rádio um desafio acrescido e foi necessária uma reestrutura em tudo o que era produzido. Nasce uma nova era para a rádio portuguesa, de forma a modernizar o seu discurso perante o público, foram desenvolvidas novas ideias especificamente no campo da música e da ficção. A rádio procurou então reestruturar-se, privilegiando conteúdos informativos, programas segmentados e interatividade, assegurando a sua relevância face ao meio televisivo. (Cordeiro, 2004, p.3)

No dia 25 de abril de 1974, várias estações de rádio, nomeadamente a Rádio Renascença e a Rádio Clube Português transmitiram uma canção que serviu como sinal para os militares que estavam envolvidos no golpe de Estado. Esta canção, "E Depois do Adeus", interpretada por Paulo de Carvalho, foi escolhida como um código para indicar o início das operações planeadas pelos militares para derrubar o regime ditatorial de Marcelo Caetano.

No entanto, o momento mais marcante ocorreu mais tarde nesse mesmo dia, quando o programa "Limite", da Rádio Renascença, interrompeu a sua emissão para passar a canção de Zeca Afonso intitulada "Grândola, Vila Morena". Esta canção tinha um

significado simbólico pela liberdade que celebrava e era um sinal de avanço para os militares envolvidos na revolução.

“A escolha desta música foi um indicador claro para os rebeldes de que o golpe estava em marcha e a Revolução dos Cravos estava em pleno curso. Além dos militares, só alguns elementos do programa "Limite" sabiam o que estava para acontecer. No entanto, não deixa de ser curioso o facto do jornal República ter publicado, na véspera, um artigo de opinião chamando a atenção dos leitores para o programa "Limite". (Ribeiro, 2000, p. 270)

A rádio foi um meio de comunicação de extrema relevância no contexto do 25 de abril de 1974, desempenhando um papel crucial na coordenação e mobilização dos acontecimentos que conduziram à queda do regime ditatorial. Através de mensagens codificadas e músicas emblemáticas, a rádio uniu a nação e contribuiu para a transformação política e social que caracterizou esse período de mudança em Portugal.

“O panorama alterou-se de forma gradual, passando de uma situação que se caracterizava, em termos muito gerais, pela existência de meios de comunicação social em poder do Estado, para o predomínio de media privados.” (Cordeiro, 2004, p. 4)

1.1.3. As Rádios Piratas em Portugal

Face à falta de legislação sobre a radiodifusão e do pouco interesse do governo em criar uma nova regulamentação, muitas das rádios foram desaparecendo ficando as duas principais rádios a liderar RDP e RR. É neste momento 1981/1982 que surge a maior quantidade de rádios piratas. Estas emissoras não autorizadas emergiram como uma alternativa à programação oficial das rádios tradicionais, oferecendo uma abordagem mais diversificada e muitas vezes mais irreverente à comunicação radiofónica. Estas emissoras muitas vezes operavam em frequências não atribuídas oficialmente e eram, por isso, consideradas ilegais pelas autoridades reguladoras. No entanto, a sua popularidade crescente revelava um desejo por conteúdo radiofónico alternativo e menos convencional. “(...) em 1977 surge o primeiro projeto pirata: a Rádio juventude. Mas só a partir de 81/82 se dá o verdadeiro *boom*, enquanto na Europa o fenómeno teve projecção desde os anos 60.” (Reis, 2014, p. 11)

Apesar da sua popularidade entre alguns segmentos da população, as rádios piratas também enfrentaram vários desafios. A intervenção legal era comum, com as autoridades a realizar operações para dismantelar estas emissoras não autorizadas. Muitas vezes, os operadores de rádios piratas eram multados ou sujeitos a outras sanções legais. No entanto, isto nem sempre dissuadia a sua atividade, uma vez que muitos viam as rádios piratas como uma forma de expressão livre e de resistência perante as normas estabelecidas. É nesta época e neste contexto que surge a TSF cuja história será abordada mais à frente neste trabalho.

No ano de 1989 muitas rádios piratas desaparecem aquando da legalização, com o objetivo de criar uma regulamentação para ajustar e ordenar o cenário radiofónico.

“Os projetos derrotados esgrimiram argumentos contra os que venceram, foram apresentados recursos e protestos. Os médios deram voz à contestação, mas também ao regresso à antena das rádios já conhecidas e à apresentação dos novos projetos que ao longo do ano de 1989 foram (re)ocupando o espaço radioelétrico. Depois da batalha pela legalização as agora rádios locais tiveram de começar a lutar pela sobrevivência económica” (Reis, 2014, p. 26)

O aumento da concorrência e a diversificação das estações radiofónicas também tiveram impactos significativos na programação e no conteúdo. Novos formatos e géneros musicais foram introduzidos, alargando as opções disponíveis para os ouvintes. Rádios especializadas em música alternativa, étnica, clássica, eletrónica e outros estilos começaram a surgir, cativando audiências que antes não eram atendidas pela programação mais tradicional.

A tecnologia também desempenhou um papel importante nessa evolução pós-legalização. Na década seguinte a digitalização das transmissões, juntamente com a expansão da internet, abriu maiores possibilidades de alcance e interação com o público. Muitas das estações começaram a disponibilizar as suas emissões online, permitindo que os ouvintes em todo o mundo pudessem sintonizar a programação.

“Hoje, as empresas de rádio fazem parte de grupos económicos mais amplos que dominam o panorama da comunicação social. Os estudos de mercado revelam-se mais adequados do que as medidas de audiência e as rádios passaram a tentar conhecer de

forma mais exacta o que as pessoas querem ouvir. O sentido comercial impôs-se e transformou a estrutura da rádio em termos de organização e de produto. Os gestores da rádio são grandes grupos financeiros cujo único objectivo não é prestar um bom serviço, mas ter audiências e factura” (Cordeiro, 2004, p. 6)

2. O radiojornalismo em Portugal

O jornalismo apresenta-se com um papel essencial na sociedade contemporânea, agindo como uma fonte crucial de informação, análise e escrutínio. (...) as [funções] tradicionalmente apontadas ao jornalismo são três: informar; formar; e distrair” (Fontcuberta, 1999, p.28).

Em Portugal, como em todo o mundo, o jornalismo tem como foco de informar, educar e envolver o público, contribuindo para o funcionamento saudável da democracia. “A função da notícia é orientar o homem e a sociedade num mundo real. Na medida em que o consegue, tende a preservar a sanidade do indivíduo e a permanência sociedade (Park, 1972, p.183)

O papel do jornalista é multifacetado e implica responsabilidades que vão desde a recolha de dados até a divulgação de notícias precisas e imparciais. De acordo com Bonixe, “os jornalistas observam os acontecimentos e relatam-nos, transformando-os em factos públicos e socialmente relevantes” (2012, p.17). Este profissional atua como um intermediário entre os eventos que ocorrem na sociedade e o público que procura entender e envolver-se com os acontecimentos. Através de uma pesquisa criteriosa e investigação aprofundada, os jornalistas procuram reunir informações verificadas e contextualizadas. O seu compromisso com a objetividade e a imparcialidade é fundamental para garantir que as notícias sejam apresentadas de maneira equilibrada e livre de terceiros, de forma a permitir que os leitores, ouvintes e telespectadores formem as suas próprias opiniões.

“No contexto das actuais democracias, os jornalistas intervêm decididamente na configuração do agir político, propondo e impondo uma agenda de questões, sobre as quais decorrem não poucos dos debates e das controvérsias politicamente relevantes.

Não é possível esquecer o papel dos media informativos na atracção da visibilidade sobre determinados temas, na definição e no fechamento da agenda de temas que polarizam a atenção dos receptores, no enquadramento dos temas de molde a confinar os limites dentro dos quais se definem as controvérsias consideradas legítimas, na disseminação dos debates que permitem a natureza conversacional das sociedades democráticas.” (Correia, 2011, p. 16)

No entanto, nos dias de hoje, o jornalismo enfrenta desafios significativos, incluindo a proliferação de desinformação e notícias falsas nas plataformas digitais. Isso realça ainda mais a importância do papel do jornalista como um filtro confiável de informação, capaz de fornecer conteúdo verificado e preciso.

“A cada dia que passa, num tempo de mudança política rápida, a informação disponível parece infinita, o mundo parece estar todo num telemóvel. Por contra-intuitiva que possa parecer, esta ideia torna a importante tarefa de nos informarmos cada vez mais árdua, em particular por ser tornado tão difícil distinguir a verdade da mentira” (Pena, 2019, p. 12)

O radiojornalismo distingue-se por transmitir informações, histórias e atualidades de forma oral, cativando a audiência através da voz, dos sons ambiente e da linguagem. Ao contrário de outros meios, a componente visual é ausente, portanto, os jornalistas devem criar imagens mentais através das palavras e sons.

“A narrativa radiofónica e a narrativa jornalística radiofónica não se restringem à comunicação oral, são um produto sonoro com toda a abrangência que isso implica. A linguagem radiofónica, com todos os seus recursos expressivos, espelha, constrói e recria a realidade sonora que nos envolve, devolvendo-nos aos ouvidos os sons do mundo” (Reis, 2012, p.2)

Para Bonixie, a rádio desempenha uma função social:

“(…) a rádio procura, acima de tudo, difundir factos no menor espaço temporal possível desde a sua ocorrência. A rádio é, nesta aceção, simultânea com a realidade. Por outro lado, a rádio tem uma capacidade de incluir temas e conteúdos universais, sobretudo aqueles que estão no “mundo presente” dos seus ouvintes e que dizem diretamente respeito à vida dos cidadãos” (2012, p.49).

A comunicação no jornalismo radiofónico exige clareza e concisão. A informação deve ser transmitida de forma direta e compreensível, utilizando frases curtas para evitar confusões. A credibilidade é essencial; as fontes devem ser verificadas e as notícias devem ser factuais. A submersão sonora é um aspeto chave, utiliza-se sons ambiente, entrevistas, efeitos sonoros e música para criar uma atmosfera envolvente. “A analogia entre a fonte sonora e a ideia que pretende transmitir está determinada por convenções culturais, mitos ou simples semelhanças rítmicas” (Bonixe, 2012, p.39)

Segundo Bonixe (2012) a estrutura narrativa é fundamental. Uma abordagem bem definida, incluindo um começo que seja absorvente, com desenvolvimento coerente e conclusão satisfatória, mantém a atenção dos ouvintes. A variedade de vozes contribui para a dinâmica da programação, enquanto a adaptação ao público é crucial para garantir a relevância dos tópicos e a compreensão da linguagem.

O ritmo e o tempo são fatores cruciais. Um ritmo equilibrado permite que os ouvintes processem a informação, e as pausas estratégicas destacam pontos importantes. A ética jornalística é inegociável; o respeito pela privacidade, a ausência de sensacionalismo e a apresentação equilibrada das perspetivas são princípios orientadores.

“O prazer da escuta radiofónica reside na sublime capacidade que cada ouvinte tem de interpretar aquilo que estão a apresentar por palavras e sinais expressivos.” (Cordeiro, 2010, p. 60)

No caso português e no âmbito deste estudo é de destacar o contributo da TSF para o Radiojornalismo. A mesma surge, nos inícios da década de 1980, numa altura em que o cenário radiofónico estava a passar por uma transformação significativa após a legalização de várias rádios locais e regionais. Decorria o ano de 1988 quando a 25 de agosto, a TSF apresentou-se com destaque no mundo jornalístico, quando se lançou para acompanhar os bombeiros e os relatos de quem passava, num grande incêndio que circulava no Chiado naquela altura. João Paulo Meneses (2003, p.28) refere a forma como a TSF moldou o radiojornalismo “(...) pode dizer-se que há um jornalismo radiofónico antes e depois da TSF ter surgido”.

2.1. A notícia em rádio

A rádio apresenta os seus próprios critérios na construção da notícia, apesar dos conceitos serem semelhantes, a forma como se constrói a notícia em rádio é diferenciada dos outros meios.

“A narrativa radiofónica e a narrativa jornalística radiofónica não se restringem à comunicação oral, são um produto sonoro com toda a abrangência que isso implica. A linguagem radiofónica, com todos os seus recursos expressivos, espelha, constrói e recria a realidade sonora que nos envolve, devolvendo-nos aos ouvidos os sons do mundo” (Reis, 2012, p.4)

A estrutura de uma notícia radiofónica segue geralmente um formato conciso e direto, conhecido como "pirâmide invertida". Esta abordagem coloca as informações mais relevantes no início da peça, permitindo aos ouvintes captar o cerne da notícia imediatamente. As peças noticiosas radiofónicas tendem a ser curtas, normalmente com duração entre 30 segundos a 2 minutos, de modo a manter a atenção dos ouvintes e adaptar-se à sua rotina diária.

Luis Bonixe (2012, p. 41) afirma que a notícia radiofónica, enquanto forma de jornalismo sonoro, desempenha um papel crucial na divulgação de informações atualizadas e relevantes para o público. Este meio de comunicação exige um rigor distinto devido à sua natureza auditiva, onde o conteúdo é transmitido apenas através do som, sem o apoio visual que os meios escritos ou visuais proporcionam. Deste modo, a precisão na seleção das palavras e a clareza na comunicação são essenciais.

O estilo de escrita utilizado na notícia radiofónica é caracterizado pela objetividade e imparcialidade. A linguagem deve ser clara, direta e livre de ambiguidades, uma vez que não existe a possibilidade de voltar atrás e reler a informação. Utilizar frases curtas e simples ajuda a garantir a compreensão do público.

“Na rádio portuguesa é notícia o que os jornalistas captam ao colocarem em ação o seu dispositivo de informação, que é baseado nas formas de organização dos turnos de trabalho em função de vários elementos: o fator tempo (tentativa de captar a atualidade, o que está a acontecer agora); o carácter sonoro (procura de protagonistas que produzam declarações, o *bom som*); a imposição do formato (os jornalistas da rádio têm pouco tempo para dizer muita coisa, a tendência é para a brevidade enunciativa).” (Bonixe, 2012, p. 175)

2.2. Critérios de Noticiabilidade

Segundo a perspectiva do estudioso Nelson Traquina, que é uma referência na área do jornalismo. Os valores-notícia, também conhecidos como critérios de noticiabilidade, são os princípios que determinam a seleção e a relevância das notícias nos meios de comunicação. “referências claras e disponíveis a conhecimentos práticos sobre a natureza e os objetos das notícias” (Traquina, 2002, p.172)

“[...] um conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’” (Traquina, 2005, p. 63)

Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge, desenvolveram uma teoria que ressalta vários fatores determinantes na seleção e no destaque de notícias.

Um dos primeiros critérios é a Frequência. “quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio noticioso, mais hipóteses existem de o acontecimento se tornar notícia” (Galtung e Ruge, 1999, p.64)

O Inesperado ou raro é também um fator relevante. Eventos que fogem às expectativas normais e que surpreendem o público têm uma maior propensão para serem considerados notícia. O caráter imprevisível desperta a curiosidade e atrai a atenção da audiência.

Outro fator crucial é a Negatividade. Notícias que envolvem elementos negativos, como conflitos, tragédias ou crises, têm maior probabilidade de receber cobertura significativa. Isto reflete a tendência humana de se interessar por histórias que despertem emoções intensas.

A amplitude representa também um ponto crítico para (Galtung e Ruge, 1999, p.65). Eventos que ultrapassam este limiar, seja devido à sua gravidade, impacto ou relevância, são mais suscetíveis de serem selecionados para a cobertura noticiosa.

A ausência de Ambiguidade, é um critério que valoriza a clareza e a compreensibilidade. Eventos que não deixam margem para interpretações ambíguas são preferidos, visto que a simplicidade na compreensão é fundamental. Outro fator crucial é a significância. A proximidade cultural é outro fator relevante. Eventos que envolvem pessoas, lugares ou tópicos culturalmente familiares à audiência têm um valor-notícia mais elevado. O público tende a mostrar mais interesse em histórias que lhes sejam familiares.

A continuidade é um critério que se aplica a histórias em desenvolvimento. Eventos que se desenrolam ao longo do tempo, como crises prolongadas ou situações em curso, têm mais probabilidade de serem mantidos como notícia.

A Pessoas da Elite destaca o envolvimento de figuras notáveis na sociedade, como políticos, celebridades ou líderes, como um fator de maior relevância. Contudo Galtung e Ruge (1999) não apresentaram apenas critérios que ajudassem na seleção de notícias, também a Personalização enfoca histórias que se concentram em indivíduos ou casos concretos, o que tende a despertar um maior envolvimento emocional por parte do público.

Finalmente, a Consonância refere-se à dimensão visual dos eventos. Aqueles que podem ser facilmente representados visualmente têm uma maior probabilidade de receber cobertura mediática.

É essencial notar que estes critérios não operam isoladamente, mas muitas vezes interagem e influenciam-se mutuamente. A aplicação específica e o peso atribuído a cada valor-notícia podem variar consoante a cultura mediática, as prioridades editoriais e o público-alvo de cada meio de comunicação.

Na rádio, um dos autores que identificou critérios para as notícias, foi João Paulo Meneses, a novidade, atualidade, originalidade e proximidade ou interesse geral. Mar de Fontcuberta (1999, p.14) inclui ainda a "veracidade" como um dos cinco fatores que definem este discurso jornalístico. Embora não devidamente explicitado na sua enumeração, João Paulo Meneses está concordante quanto à premissa de que a integridade dos factos e a precisão das informações divulgadas representam fundamentos primordiais na conceção das "notícias TSF".

Fontcuberta ressalta, ainda três fatores que restringem se a informação pode ou não ser notícia: “a) ser recente; b) ser imediata; c) que circule)” (1999, p. 19)

Na rádio o som é primordial na construção da notícia, neste sentido, existe uma maior envolvimento na acústica que “na rádio qualquer realidade é convertida em sons e o ouvinte deve reconstruí-la na sua mente a partir de mensagens elaboradas unicamente com sons” (Pérez, 2011, p. 63)

A rádio por si, também é dirigida em torno de características formatadas para a realização da informação radiofônica, que são segundo Belau (1981) a atualidade, a universalidade, a periodicidade e a difusão. No que toca a Emilio Prado também em 1985 o autor refere que “*ontem* não é notícia para rádio”. (Prado, 1985, p.43). A rádio vive assim como fator principal a característica da atualidade. Importa escrutinar um pouco daquilo que são as outras características abordadas por Angel Faus Belau, referindo a universalidade como um fator crucial para o radiojornalismo seguindo a necessidade de complementar em si o maior número de acontecimentos que possam chegar à audiência. A periodicidade é necessária quando se tratar de reforçar segundo o autor “o ritmo dos acontecimentos e a sua evolução; é, em definitivo, o próprio ritmo da vida real, nos acontecimentos que dizem respeito ao 'mundo presente', e comunicá-los o mais rapidamente possível” (Belau, 1981, p. 201).” A rádio por ser o meio de transmissão mais acessível tem também ao seu encargo segundo Belau a necessidade de transmitir os conteúdos a todas as faixas sociais e de forma rápida sem ser necessária uma grande complexidade.

2.3. Jornalismo de Proximidade

O jornalismo de proximidade, é uma abordagem específica no âmbito do jornalismo que se concentra na reportagem e análise de eventos, questões e acontecimentos que ocorrem em níveis geográficos restritos, como comunidades, cidades ou regiões. A sua principal finalidade é fornecer informações relevantes e significativas para as pessoas que vivem numa determinada área, criando um sentido de pertença e entendimento da realidade local.

“Ao longo dos séculos, as pessoas têm desejado ser informadas sobre o que as rodeia, usando o jornalismo para se manterem em dia e com os últimos acontecimentos, para os combinarem com um conhecimento do tópico que lhes permita participar em conversas pessoais e de grupo” (Traquina, 2002, p. 10)

A proximidade surge com um dos principais pontos para o jornalismo, neste sentido e proposto por (Camponez, 2012), existem uma série de características distintas que o influenciam: a ênfase na comunidade, a identificação de problemas locais, a participação ativa, a reportagem detalhada, o impacto local, a ligação emocional, a amplitude temática, promoção da mudança e a transparência.

O jornalismo de proximidade, como descrito por Camponez, é uma resposta à necessidade de informação que reflete a realidade vivida pelas comunidades locais. Proporciona uma plataforma para que as vozes locais sejam ouvidas e para que os desafios e as histórias daquela região sejam adequadamente representados.

“Assim, a lei da aproximação temporal marca a distância do leitor face ao momento em que se deram os acontecimentos (ontem, hoje, amanhã, na História). A proximidade geográfica começa no acontecimento da nossa rua, do bairro e alarga-se à região, ao país... A proximidade social diz respeito a temáticas relacionadas com a família, a profissão, a classe social, a religião, a ideologia ou a política. Por fim, a proximidade psico-afetiva integra valores como o sexo, a vida e a morte, a segurança, o dinheiro e o destino” (Camponez, 2002, p.117)

Nos dias de hoje, os meios de comunicação disseminam a informação de uma forma estonteante, e mesmo que por mais longe que seja o acontecimento, parece que estamos constantemente interligados, este conceito é proposto por McLuhan que lhe dá o nome de “Aldeia Global”. A forma como muitas das vezes são criados laços em torno de uma aldeia que nada nos diz, é verificada quando existe um sentimento que é gerado devido ao facto da única diferença ser a nossa aldeia.

A área é “sobretudo uma relação entre pessoas, um espaço de apropriação e de identificação, uma construção social permanente” (Ramirez citado em Coelho, 2005, p.153)

2.4. A programação em Rádio

A programação radiofónica é um elemento central na conceção e operação das estações de rádio. Esta envolve a organização cuidadosa de conteúdos e formatos para atrair e manter a audiência, proporcionando uma experiência coesa e cativante. Certos programas ganharam destaque como o traço distintivo de uma estação. As radiodifusoras têm a necessidade de conceber algo que as demarque das demais, de modo a que sejam prontamente identificadas pelo público. Todas as estações procuram afirmar-se de uma forma que faça o ouvinte saber qual é a rádio que ouvem, desde o primeiro instante em que sintonizam a rádio, até ao momento em que a deixam de ouvir. As emissoras são obrigadas a procurar ter a programação mais diversificada possível “obriga as emissoras a se fixarem numa proposta clara e persistente, voltada para o atendimento de determinadas necessidades do público e facilmente identificável no rápido jogo de rastreamento de sintonias” (Meditich, 1991, p.91)

Se a rádio sempre procurou evoluir consoante as necessidades dos ouvintes e as dificuldades a que assistia face ao aparecimento da televisão e da internet, também se prontificou constantemente a alterar as grelhas de programação. Com o objetivo de acompanhar o quotidiano dos ouvintes (Amorim, 2008) observa que a programação está feita para essa questão, na parte da manhã as rádios procuram os ouvintes que estão a caminho do seu local de trabalho, avançando com as notícias do dia, informações de trânsito e a meteorologia. A tarde é passada com música, conversas e alguns apontamentos sobre o dia com o objetivo de “apanhar” os ouvintes que em casa ou no trabalho ouvem a rádio, a noite é sempre o horário mais livre da rádio, muitas das vezes para usar para espaços desportivos e até rescaldos ao dia. A emissão radiofónica nunca para e está sempre disponível ao público formatando-se sobretudo em informação (através dos noticiários praticamente a cada hora) e do entretenimento (com a música constantes), outros pilares associados são cultura e o serviço. A construção da programação é influenciada por uma variedade de fatores, abrangendo desde a avaliação das audiências até às expectativas, aliando à concorrência da programação de outras rádios.

Os blocos de conteúdo dedicados à informação seguem uma cadência temporal que, nas estações de rádio nacionais de cariz generalista, compreende intervalos de 30 até no máximo os 60 minutos.

Existem vários géneros radiofónicos que marcam a estrutura na programação da rádio no que diz respeito à informação. As Notícias, são um dos géneros jornalísticos mais comuns na rádio, transmitindo informações atualizadas sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo política, economia, sociedade, cultura e desporto e outras editoriais. Também as Entrevistas ganham destaque oferecendo a oportunidade de aprofundar tópicos específicos, com apresentadores ou jornalistas entrevistando figuras públicas, especialistas ou pessoas comuns.

No que toca às reportagens, é dos géneros radiofónicos mais aprofundado e o género jornalístico “(...) nobre do jornalismo. A reportagem permite a junção de diversas linguagens que se podem enlaçar na linguagem da rádio. Admite também a convergência de outros géneros jornalísticos” (Teixeira, 2001, p.34).

Também a secção de comentário serve como discussão para eventos ou questões atuais, fornecendo análises e opiniões para ajudar os ouvintes a compreender os contextos por trás das notícias. A TSF foi uma rádio vanguardista neste sentido, como refere João Paulo Meneses. Até ao projeto da TSF surgir, o comentário era claramente marginal na rádio portuguesa e os colaboradores quase exclusivos do desporto/futebol. A TSF abriu a rádio à sociedade, chamando políticos, economistas, académicos ou artistas à emissão; muita gente passou a colaborar regular ou irregularmente, novos especialistas apareceram e várias áreas de actividade passaram a ter direito a comentário (...)” (Meneses, 2003, p.307)

3. O Estágio na TSF (Porto)

3.1. A trajetória da TSF Rádio Notícias

Com intuito de seguir o movimento das rádios-piratas, Portugal não ficou de fora e começaram a surgir várias estações estimadas de “ilegais” - “à falta de legislação, a Fiscalização Radioelétrica apreendia o material, em especial quando as estações

provocavam interferências nas emissoras já legalizadas” (Santos, 2005, p.139). A expansão destas rádios criou uma modernização no sector radiofónico em Portugal.

A história da TSF remonta a estes tempos iniciando-se como uma rádio pirata em março de 1981, quando um grupo formado por quinze profissionais de rádio decide criar a TSF – Cooperativa de Profissionais de Rádio, mas é apenas 3 anos mais tarde que se dá a “Primeira emissão “pirata”, devidamente anunciada nos jornais; durante quatro horas ouviram-se as mensagens de apoio ao movimento das rádios livres, incluindo o Presidente da República, Ramalho Eanes (...)” (Meneses, 2003, p.22).

Em fevereiro de 1988, aparece o primeiro diretor da rádio TSF, Emídio Rangel, é neste mesmo período, que ocorre a primeira emissão, ainda como rádio pirata, é lida uma notícia por Francisco Sena Santos. No ano anterior já havia sido criado num curso de formação da TSF, coordenado por Adelino Gomes.

Um dos momentos cruciais no desenvolvimento da rádio acontece em setembro de 1988, quando é aberto um concurso para atribuição de frequências locais e a TSF, concorre a 4 zonas, mas apenas consegue ganhar nas zonas de Lisboa e Coimbra. Ainda no término desse mesmo ano a rádio TSF, “... em conjunto com outras rádios, organiza uma “cadeia nacional como forma de pressão junto do governo” (Meneses, 2003: p23)

Durante os primeiros anos da década de 1990 são dados passos importantes para colocar a rádio TSF a transmitir por todos o país, são realizadas várias parcerias com rádios espalhadas por Portugal: no ano de 1989, a rádio chega ao Porto, através da Rádio Nova, sendo apenas em 1991 que ocorre a primeira transmissão; em 1990 a TSF surge em algumas partes do Algarve depois de fechar um acordo com a rádio de Albufeira.

Uma das primeiras rádios a entrar no Kuwait libertado, foi a TSF numa cobertura que segundo (Meneses, 2003: p23) foi histórica, a rádio seguiu de perto todas as incidências na Guerra do Golfo.

Depois de viver a sua primeira grande crise em junho de 1994, onde cerca de 20 trabalhadores são despedidos, em agosto de 94 a *Lusomundo*, que no ano anterior tinha criado em sociedade com a Cooperativa a Rádio Notícias, passa a deter a maioria da capital.

Os anos de 90 foram de constantes mudanças para a TSF, em 2000 a rádio acabou mesmo por liderar o “ranking JN” que nomeava como uma das empresas mais rentáveis de Portugal.

A TSF ganha notoriedade pela cobertura abrangente de notícias, tanto a nível nacional como internacional. Investindo em jornalistas experientes e correspondentes em várias partes do mundo para garantir uma cobertura detalhada e imparcial dos eventos.

Com o avanço da tecnologia, a TSF também se adaptou às mudanças nos hábitos de consumo de informação. Além das transmissões de rádio convencionais, a estação expandiu-se para o mundo online sendo uma das primeiras a disponibilizar o *streaming* ao vivo pela internet e conteúdo em formatos digitais, como podcasts.

“A TSF descobriu – de uma forma simbólica – as potencialidades da “internet” quando, durante uma emissão especial “Eleições Europeia 99”, programou o contacto com jornalistas portugueses nas diversas capitais da União. Em todas menos na Grécia. Já durante a emissão, uma jornalista portuguesa residente no Chipre contactou telefonicamente a redação e disponibilizou-se para também participar. Estava a ouvir a emissão da rádio, via “página TSF”, e sentiu que podia dar o contributo que faltava. O editor, depois de a entrevistar, enviou o (primeiro) beijo “pela internet”. (Meneses, 2003, p. 316)

No final dos anos 2000, a TSF passou por algumas mudanças significativas. Em 2007, o grupo Controlinveste, que já era proprietário de outras empresas de media em Portugal, adquiriu a TSF. Trazendo algumas mudanças na gestão e na estrutura da estação. Em 2018, a TSF foi adquirida pelo Grupo Global Media e mantendo-se até aos dias de hoje.

3.2. O programa “A Última Hora”

“Porque o dia não é como começa. É como acaba. A TSF não passa à frente A Última Hora. Um olhar sobre o dia que se despede e o que começa não tarda. O que fica do que vai. O que se antecipa do que chega. A Última Hora. De segunda a sexta, das onze à meia noite, com Artur Carvalho.” (Site da TSF)

O programa em questão teve o seu início na TSF imediatamente após uma revisão da grelha de programação, implementada a 12 de setembro de 2023. A responsabilidade pela produção e estruturação do programa foi atribuída ao editor Artur Carvalho, cuja experiência radiofónica com mais de duas décadas, conferiu-lhe a tarefa exigente de apresentar um programa que sintetizasse todo o dia.

“A Última Hora, tem fundamentalmente duas partes uma de retrospectiva de resumo ao dia, onde no arranque da hora temos as notícias que estão a marcar essa noite e a seguir eu faço um resumo do que foi o dia, como base no que foi para o ar desde das 7 horas da manhã, isto implica uma rigorosa seleção de temas e depois trabalhar sobre o que foi para o ar, no sentido de editar sons, editar peças e produzi-las, jogando com o que é som ou parte da peça para o meu texto, num critério que é só meu e não segue ordem nenhuma cronológica, na segunda parte passamos a “*Paixão do Povo*” uma rubrica que marca histórias que marcaram o futebol, depois passa para uma análise diária às capas dos jornais mais importantes de Portugal do dia seguinte, e acaba com a análise do dia seguinte produzida pelo Pedro Cruz” (Entrevista a Artur Carvalho, editor do programa)

Num período de apenas 30 minutos, é o editor que tem de conceber um retrato abrangente dos eventos que marcaram o dia. Muitas vezes, é inevitável que alguns tópicos não sejam abordados ou discutidos em profundidade. Contudo, esta é uma faceta inerente ao jornalismo, pois implica discriminar a relevância no seio de uma multiplicidade de conteúdos.

“Eu tenho que olhar para aquilo e dizer assim: No fim do dia o que é que eventualmente deixa marca no que aconteceu até aqui?” (Entrevista a Artur Carvalho)

“A Última Hora” destaca-se na TSF como um programa que realiza um resumo abrangente de todos os acontecimentos do dia, e por ser também um programa que prepara o dia seguinte com a leitura das principais capas dos jornais nacionais.

Importa realçar que a cada dia da semana diferente, era sempre um dos jornais com mais público em Portugal que fazia a síntese da sua capa, normalmente a ordem era a seguinte:

- Jornal de Notícias – Segunda-Feira
- Jornal de Negócios – Terça-Feira
- Público – Quarta-Feira
- Semanário Expresso – Quinta-Feira
- Diário de Notícias – Sexta-Feira

3.3. Três meses de TSF: A fluidez de uma rádio onde nunca falta intensidade

3.3.1. Uma oportunidade única e a gestão de todo o estágio

Concluído o ano de estreia no Mestrado em Ciências da Comunicação na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), o próximo passo era de chegar a um consenso no meio de pensamentos, sobre qual seria o melhor rumo a tomar no percurso enquanto estudante. Consequente do passado ligado à área do Marketing, era crucial perceber se estava preparado para ingressar num estágio curricular na área do jornalismo. Após deduzir que o estágio seria o rumo mais certo, a Rádio sempre foi o meio de comunicação social desejado.

O problema resumia-se a compreender qual seria a melhor rádio para o fazer. A conjuntura resultante do piorar económico dos media e contínuos cortes de jornalistas nas redações (Camponéz & Oliveira, 2021a; Matos, 2020; Miranda et al., 2021), levavam a pensar que iria ser muito difícil chegar até uma das rádios mais conceituadas. Era importante encontrar algo dentro da área geográfica, por isso, facilmente se elegeu a área Metropolitana do Porto. As escolhas dividiam-se entre duas rádios, uma delas a TSF – Rádio Notícias e a outra a rádio pública (Antena 1), faltava agora chegar até uma delas. Através de um professor de Licenciatura e jornalista na TSF, Miguel Midões, foi possível obter contactos para enviar todo o espólio de trabalhos. Desta forma, o Diretor da TSF, Ricardo Alexandre, marcou uma entrevista online, onde foi dada a oportunidade de um

estágio curricular na Rádio com sede no Porto, no início de setembro com a duração de três meses. (5 de setembro a 6 de dezembro)

3.3.2. A regularidade do estágio curricular

Na redação da TSF, a organização do trabalho é feita em diferentes períodos: manhã 1 que trabalha principalmente conteúdos de madrugada até às 8 horas, a manhã 2 que faz toda a parte da manhã até às 14, tarde 1, tarde 2, noite e madrugada. A chegada aos estúdios da TSF acontece num momento em que a Rádio vivia um período de puras mudanças, uma nova estrutura e grandes transformações. Fica marcado por uma exaltação e um alvoroço em torno da nova programação e dos preparativos para mudar toda a grelha de programas algo que não acontecia há mais de 5 anos na TSF.

Desta feita, a rotina da primeira semana de estágio vinha a ser alterada nas semanas posteriores. Uma primeira semana, onde o estágio tinha início às 8 da manhã, hora em que entrava também a equipa da manhã 2. Era na mesa redonda da sala de reuniões que aconteciam as primeiras discussões para criar a grelha do noticiário das 9 horas, totalmente produzido nos estúdios do Porto, Artur Carvalho liderava o grupo como editor, com apoio dos jornalistas Rui Tukayana e Rui Carvalho Araújo.

Um jornalista diferente a cada manhã iniciava a conversa por consultar a agenda de eventos do dia até ao momento apoiado pela manhã 1. Com a apresentação da agenda, os jornalistas faziam comentários sobre os temas que poderiam ser alvo de notícias naquele dia e quais os acontecimentos que deveriam ou não ser acompanhados, este momento era dado a todos, inclusive estagiários.

Os exemplares dos jornais diários, estavam sempre na superfície da mesa para reconhecer quais os tópicos em evidência na imprensa e para examinar quais os aspetos que mereciam uma maior ênfase e ao mesmo tempo os temas que eram necessários uma melhor análise. A manhã 1 tratava de uma forma mais global os conteúdos que traziam as capas dos jornais, a manhã 2 conseguia investigar melhor os conteúdos devido ao facto de ser uma hora já passível de contactar as entidades envolvidas nos determinados casos e obter mais respostas.

Uma reunião rápida, onde ainda havia tempo para os jornalistas de sugerir matérias inexploradas para reportagens e de apresentar peças que já estivessem prontas para ser usadas, de acordo com os prazos definidos pelo editor. Se houvesse espaço disponível nos noticiários, o editor tinha sempre peças reservadas para transmitir. A reunião terminava com o editor a distribuir tarefas pelos vários jornalistas da equipa. Os noticiários da manhã 2 eram conduzidos pela voz de Artur Carvalho. A manhã 2 terminava com o noticiário das catorze horas e existia ainda tempo para um rápido *briefing* com a equipa da tarde 1.

Nas 3 semanas seguintes a rotina de estágio vinha a ser alterada, consequente das mudanças realizadas na programação de toda a rádio e para acompanhar o editor Artur Carvalho, que era também o orientador do estágio, o horário passou a ser das dezoito horas até à meia-noite. A nova rotina era extremamente diferente daquela que era da primeira semana, Artur Carvalho, chegava às dezoito horas e começava por analisar todos os conteúdos e temas importantes para o dia, com intuito de preparar um jornal alargado às vinte e três horas da noite onde englobava as notícias mais importantes do dia, acompanhado com as peças que mereciam ênfase naquele dia. Neste sentido, a reunião que abria o dia de trabalho deixou de existir, e havia apenas um comentário geral do editor de serviço do programa para criar uma grelha que conduzia o programa “A Última Hora”, um programa que já havia sido produzido pela TSF – Rádio Notícias, mas com grandes alterações no seu formato. As primeiras semanas foram de grande trabalho, e sempre na procura de ajudar em todos os momentos, o estagiário ajudou nestes momentos de maior preocupação com o início deste programa.

Nos últimos 2 meses de estágio, o horário vinha a ser diferente, com entrada às catorze horas no estúdios e saída às vinte horas, isto porquê, com o difícil acesso a transportes o estagiário pediu ao seu orientador para fazer um horário passível de não ter que se descolar de carro. Este horário funcionava de forma diferente. O jornalista Rui Tukayana, também fazia o mesmo horário, com foco em dar apoio aos noticiários que eram produzidos em Lisboa, desta feita, as reuniões começavam online com o grupo de Lisboa e funcionava como apoio à tarde 1 e ao fim do dia como apoio ao programa “A Última Hora”.

Os estúdios da TSF no Porto, são cada vez um vazio maior, o investimento e os meios na rádio são cada vez menores, consequentemente o estagiário passou muitas das suas tardes sozinho nos estúdios a dar apoio da forma mais completa que conseguia, acompanhado sempre pelos técnicos de som, que davam o apoio aos noticiários da tarde produzidos em Lisboa. Bonixe refere o problema das rádios nos dias de hoje “As que sobreviveram subsistem, a maior parte das vezes, com grandes dificuldades económicas, que criam constrangimentos às suas práticas, quer ao nível da programação quer no campo da informação.” (Bonixe, 2006, p.167)

3.3.3. Atividades desenvolvidas

Com início do estágio a 5 de setembro de 2022, e término a 6 de dezembro. Foram inúmeros os trabalhos realizados durante 3 curtos meses de estágio. É naquele edifício do JN que se dá o começo de uma nova aventura, colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido até ao momento, 3 anos de licenciatura em Comunicação Social e 1 ano de aprendizagens mais teóricas no mestrado em Ciências da Comunicação, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Como já referenciado anteriormente, Ricardo Alexandre, diretor da TSF – Rádio Notícias, realizou a primeira entrevista ao estagiário através da aplicação zoom, decorria o mês de julho de 2022 quando realizada esta reunião que confirmou o ingresso no estágio curricular.

O início da jornada era acompanhado por uma necessidade de dar o melhor possível, chegar a novo local onde a rotina de todos os trabalhadores está já formatada é sempre um desafio acrescido, Artur Carvalho, editor da TSF, era o nome de quem iria acompanhar toda a jornada do estagiário. Colocou logo tudo à vontade e apresentou a secretária onde toda a experiência iria ser adquirida, patenteou ainda todos os jornalistas e técnicos presentes nos estúdios, deixando o estagiário naquele momento a perceber que eram tudo pessoas muito afáveis.

A primeira semana de estágio ficou marcada por uma certa monotonia, todos os dias o estagiário assistia e participava na reunião diária para preparar a manhã 2, ajudando sempre a debater assuntos e a opinar sobre outros que poderiam ser chamados à

atenção. O resto das horas, o orientador preparava os melhores temas e através da aplicação *TeamNews* (Axeno 1), o estagiário procurava as notícias Lusa, sobre esses tópicos, e formatava os textos de modo a preparar uma notícia para ser lida em rádio, aprendendo e colocando em prática a necessidade de escrever da forma mais clara e simples possível, para o ouvinte não tecer quaisquer dúvidas no momento da audição, era necessário perceber que muitos ouvintes de rádio começavam a ouvir as notícias a meio. Nesta fase de aprendizagem que durou cerca de 1 mês, foram muitas as peças que eram escritas e revistas por Artur Carvalho, neste primeiro mês, a oportunidade do estagiário em ouvir brutos¹ e ter que cortar as partes essenciais de longos discursos foram um dos desafios maiores, com o intuito de criar peças passíveis de passar em rádio se assim fosse permitido.

No fim deste primeiro mês, decorria o dia 29 de setembro, quando a jornalista Sónia Santos Silva, convidou o estagiário para a sua primeira saída, a deslocação era até ao Centro de Convívio do Porto, onde os reformados passavam a sua tarde a conviver. O objetivo passava por mostrar o impacto que a Covid-19 tinha implementado nos idosos e a forma como o centro estava envelhecido, após os vários depoimentos dos intervenientes, a jornalista colocou o desafio de montar uma reportagem onde fosse possível descrever por palavras e sons a forma como estes senhores passavam os seus dias. Uma primeira saída que fica na memória do estagiário, a verdade é que o trabalho dos jornalistas de rádio é cada mais dentro dos estúdios, neste sentido, cada saída era um rasgo para aquilo que ambicionava, recolher sons e montar reportagens.

Grande parte do período de estágio, foi dedicado a trabalhar em estúdio e a trabalhar diferentes sons, um dos processos mais difíceis ao longo do estágio foi o de aprimorar a dicção e corrigir qualquer sotaque presente, um dos pontos mais criticados pelo orientador, 3 meses longos de aprendizagens que no fim acabaram por merecer alguns elogios. Muitas horas foram investidas na observação atenta dos noticiários e na interação com os técnicos de som, que forneciam orientações valiosas, sugestões e áreas a serem aperfeiçoadas. O estágio permitiu criar valências em variadas características, um jornalista de rádio precisa de ter noção que apenas tem o recurso do

som para captar a atenção de quem ouve, algo que Artur Carvalho, expressava como a maior dica para quem ambiciona trabalhar na área que dominava.

(...) O ouvinte é praticamente cego. A mensagem do ouvinte chega-lhe apenas através de um sentido, a audição. Não se quer dizer com isto que os contributos para uma experiência completa, proporcionada pelos quatro sentidos, devam ser ignorados. Pelo contrário, o redator deve incorporar com argúcia esses contributos para o seu trabalho. A escolha das palavras certas vai permitir ao ouvinte ver, tocar, cheirar e até provar-imaginando. É esta a capacidade de estimular a imaginação que faz a diferença na arte de escrever para rádio. (Hortsmann, 1991) citado em Meneses (2003), p. 47)

No total foram 4 as saídas à rua, a primeira e já referenciada ao Centro de Convívio de Reformados; a segunda novamente com a jornalista Sónia Santos Silva para a apresentação da Linha Rubi, onde esteve presente o Primeiro-Ministro António Costa e o Presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira; a terceira com o jornalista Rui Tukayana, o estagiário acompanhou uma manifestação de reformados e pensionistas, na Trindade, promovida pela (MURPI) Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos; e a última saída para uma reportagem sozinho, onde o estagiário deslocou-se até ao mercado do Bolhão renovado, esta foi a reportagem mais trabalhada e serviu como trabalho final do estágio, onde acabou por ser elogiado pelo seu orientador que acabou por referir que era uma reportagem digna de passar na TSF.

A reportagem mais trabalhada durante todo o estágio, incutiu no estagiário todos os valores de um verdadeiro jornalista de rádio, com o gravador e o microfone da TSF, seguiu até ao mercado do bolhão, durante horas recolheu depoimentos de comerciantes e turistas, depois seguiu-se a construção de uma reportagem onde contava a história daquele mercado, de um lado as opiniões positivas e do outro lado, aqueles que preferiam o velho e sujo bolhão. Este tema foi sugerido pelo estagiário e aprovado pelo orientador, Artur Carvalho.

Durante os 3 meses foram realizadas inúmeras notícias, num total de 94 notícias e 2 grandes reportagens.

Destas 94 notícias, 54 foram textos breves com o objetivo de melhorar e aperfeiçoar a escrita radiofónica, foram também todas gravadas em estúdio para melhorar a dicção e o sotaque. Grande parte das horas do estágio foram passadas em torno de peças que marcavam os dias, o orientador sabia quais eram os temas em destaque e contactava o estagiário para começar a trabalhar nas peças, através de sons alocados pela agência Lusa, onde ficavam possíveis de todos trabalharem neles e construírem a peça à sua maneira, no total foram construídas cerca de 35 peças. As restantes 5 peças foram produzidas através de sons recolhidos pelo estagiário nas duas saídas e também a técnicos de som que ajudavam a produzir entrevistas com outras temáticas, ainda não trabalhadas.

Todas as peças foram gravadas em estúdio sempre que havia disponibilidade nos estúdios e dos técnicos para acompanharem e ajudarem o estagiário.

O orientador de estágio, preservou sempre a necessidade trabalhar temas diferentes em todo o estágio, neste sentido, todas as categorias foram abordadas, cultura, política, saúde, sociedade e desporto como a categoria mais trabalhada, face ao estagiário sempre ter mostrado mais confortável para essa categoria.

Na tabela que se apresenta a seguir seguem os títulos e as datas referentes as notícias e peças gravadas em estúdio.

20 de setembro	“Adriano Moreira foi hoje homenageado por Marcelo Rebelo de Sousa”
21 de setembro	“Chelsea e Leipzig anunciam saídas dos treinadores”
22 de setembro	“Rafa Silva não quer jogar mais pela seleção nacional

22 de setembro	“Morreu Vítor Aguiar e Silva, vencedor do prémio Luís de Camões”
23 de setembro	“Ministro da Educação está a receber todos os dias 1000 pedidos das escolas para professores em baixa médica”
23 de setembro	“FC Porto repudia ataque ao carro de Sérgio Conceição”
26 de setembro	“Proteção Civil regista mais de 400 ocorrências durante a tarde”
26 de setembro	“Primeira ministra Sueca anuncia demissão do cargo”
27 de setembro	“Pizarro garante que não há conflito de interesses”
28 de setembro	“Fernando Santos não se sente beliscado após eliminação da Liga das Nações”
29 de setembro	“Centro Convívio reformados do Porto”
03 de outubro	“Governo quer aumentos para a função pública”
06 de outubro	“Annie Ernaux premio nobel de literatura”
07 de outubro	“Luta de reformados pelo MURPI”

10 de outubro	“SC Braga vende 20% da SAD aos detentores do PSG”
11 de outubro	“Federação Académica de Lisboa satisfeita com apoio para o alojamento”
12 de outubro	“Presidente de Castelo Branco não aceita o encerramento da maternidade”
13 de outubro	“Primeiro-ministro manifesta apoio para com Marcelo Rebelo de Sousa devido à má interpretação com o caso dos abusos sexuais na igreja”
13 de outubro	“Benfica está na luta pelo 1º lugar da fase dos grupos”
14 de outubro	“O ano letivo começou com tranquilidade”
18 de outubro	“Diogo Jota não vai estar no Mundial do Qatar”
19 de outubro	“Projeto piloto relativo à semana de 4 dias de trabalho”
24 de outubro	“Lei das Incompatibilidades é simples”
24 de outubro	“Críticas ao acordo do gasoduto”

25 de outubro	“Adidas despede mais de 300 trabalhadores na Maia”
26 de outubro	“Inflação atingiu os 10,2% em outubro”
27 de outubro	“OE discutido esta tarde no governo”
03 de novembro	“Os municípios ainda não receberam os apoios devido à Covid-19”
04 de novembro	“A ministra da defesa vai reunir na próxima semana com os profissionais militares”
04 de novembro	“Reestruturação do SEF”
08 de novembro	“Uma eliminatória difícil para o FC Porto”
09 de novembro	“Mário CampoLargo admite que existem muitas empresas que não estão a respeitar o ciberespaço”
10 de novembro	“Anúncio da próxima terça-feira, Donald Trump”
10 de novembro	“Joaquim Caetano, diretor nacional do museu de arte antiga, garante que estas contratações vão ajudar”
17 de novembro	“Cheira a novo e cheira a vaidade, Bolhão”

<i>Peça mais trabalhada</i>	
18 de novembro	“António Costa 839 milhões da bazuca europeia”
22 de novembro	“Euribor, prestação aumenta 300 euros à família de Joana”
23 de novembro	“Primeiro jogo da seleção portuguesa vs GANA”
25 de novembro	“Manuel Albano tem recebido bastantes alertas para tráfico de seres humanos”
28 de novembro	“Portugal ou o Uruguai, Fernando Vilar está dividido”
30 de novembro	“Dose de reforço das vacinas”
05 dezembro	“Compreensão para muitas pessoas nas urgências”

3.3.4. A experiência no programa “A Última Hora”

A nova programação da TSF, na segunda semana de estágio, trouxe até ao estagiário a oportunidade de colaborar e ajudar com o programa que voltava agora à grelha de programação da rádio pelas vinte e três horas da noite. No total foram 3 semanas com observação participativa no programa, devido a férias de outros jornalistas que iam apoiar o programa, o estagiário teve de ajudar o editor com várias notícias e opiniões de temas, para além disso, durante o programa era necessário colocar diretores de

jornais em estúdio para comentarem as capas dos jornais nos respetivos dias e também de imprimir as capas diárias assim que chegavam ao correio eletrónico.

Foram 3 semanas de puro trabalho, com horários até às vinte e quatro horas, o intuito era de ajudar a rádio numa fase que ainda estava em reconstrução e permitiu criar valências para os restantes 2 meses de estágio e perceber que a rádio é um meio em que não há tempo a perder.

3.3.5. Considerações finais sobre o estágio

Para além de um estágio curricular, a oportunidade de integrar a equipa da rádio TSF impôs a necessidade concreta de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de anos de formação em Jornalismo. Simultaneamente, esta experiência permitiu confirmar uma das convicções mais sólidas: a eleição do estagiário em se tornar um jornalista de rádio e participar ativamente na criação de conteúdo radiofónico.

Durante três meses, surgiram oportunidades para acompanhar e colaborar com um grupo de profissionais experientes, contribuindo com ideias de conteúdo nas reuniões realizadas naquela pequena sala. As memórias da partilha de histórias e experiências com os jornalistas que anteriormente eram referências permanecem vívidas. Um dos aspetos mais fundamentais é sublinhado pela atmosfera que reinava naquele piso -1 do edifício do JN. Ao longo das semanas, o espírito de convívio e colaboração era notável, fazendo com que todos se sentissem parte de uma equipa, desde os diretores até aos estagiários.

No entanto, nem tudo foi um "mar de rosas". A verdade é que existem desafios associados ao estágio numa rádio do calibre da TSF, especialmente num momento em que a programação estava a ser completamente revista. O estagiário acabou por sentir os efeitos deste período tumultuado. Nessas circunstâncias, o estagiário aproveitou para ouvir e rever as suas peças a fim de identificar possíveis erros. Foi também uma oportunidade para dialogar com os técnicos e explorar a área do som.

Este estágio trouxe uma nova percepção da rádio, em comparação com as experiências anteriores em rádios locais, onde o rigor nem sempre era prioridade e qualquer um podia falar ao microfone em direto. Na TSF, a realidade é oposta e teve um impacto significativo no estagiário. Num ambiente que valoriza a rigidez, o trabalho deve ser realizado com o máximo de dedicação. Neste contexto, a principal lição aprendida foi, sem dúvida, a importância do esforço e do rigor que devemos aplicar no trabalho que mais amamos.

Em conclusão, o estágio na rádio TSF foi uma experiência enriquecedora que permitiu ao estagiário aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de anos de formação em Jornalismo. Foi uma oportunidade para colaborar com profissionais experientes, contribuir com ideias de conteúdo e aprender com os melhores. Embora tenha havido desafios, como a adaptação a um ambiente de rádio mais rigoroso, a maior lição retirada foi a importância do esforço e do rigor no trabalho jornalístico. Esta experiência reforçou a determinação do estagiário em seguir uma carreira como jornalista de rádio e contribuir para a criação de conteúdo radiofónico de qualidade.

4. Os conteúdos do Noticiário alargado da noite: “A Última Hora”

Partindo de uma observação participativa dos conteúdos do programa em questão, assim como do ambiente criado à sua volta, no qual era possível consultar diariamente o alinhamento do programa, surgiram algumas dúvidas acerca do programa e da sua abrangência de conteúdos. A sociedade que está cada vez mais regida por assuntos políticos que ocupam uma posição central, devido à saturação de informações veiculadas pelos meios de comunicação de massa, surge uma necessidade incontornável por parte dos próprios meios de comunicação e do público em geral: a necessidade de estabelecer e definir uma agenda que priorize os temas de maior relevância, e que, por conseguinte, influencie a narrativa informativa. No âmbito do programa "A Última Hora," produzido pela TSF, a seleção dos tópicos mais significativos do dia assume uma importância primordial. Isso ocorre para permitir que, durante um noticiário abrangente

à noite, sejam apresentados de forma sucinta os acontecimentos mais relevantes que marcaram o decorrer do dia. É também obrigatório entender que a TSF, sempre se demonstrou por uma rádio onde a Política é a ordem do dia e a Editoria que mais presente está nos noticiários.

“A TSF dá muita atenção à política. Sempre demos muita política desde o início, desde logo porque as outras rádios não davam. (...) Nos noticiários há muita política e os ouvintes da TSF gostam de muita política. Isso é um mérito. Não significa, contudo, que temos política a mais. A política é uma das nossas imagens de marca” (Manuel Acácio, Chefe da redação da TSF, 23 de maio de 2008 citado em Bonixe, 2012 p.172)

Surge, então, a narrativa de que a política pode eventualmente ser o tema mais abordado na TSF, embora sem nunca dar certezas absolutas. Isso ficou evidente ao observar o programa "A Última Hora" ao longo de várias semanas, onde o alinhamento predominante consistia em notícias relacionadas à política e aos assuntos globais, com uma ênfase relativamente menor em outras áreas editoriais. Para aprofundar esta análise, procederemos à categorização das editorias e à audição de programas para confirmar ou refutar esta perspetiva, e compreender as discrepâncias em relação às outras áreas editoriais quando se trata de um programa que resume os acontecimentos do dia.

Outra premissa que necessita de ser abordada diz respeito à forma como as notícias locais são integradas no programa e como são incluídas num contexto que se dedica a resumir os eventos mais importantes do dia. Neste sentido, surge uma questão relacionada com a utilização das notícias locais num panorama tão vasto de informações. É fundamental investigar em que contexto específico estas notícias locais são apresentadas e em que formato jornalístico e em que editorias se torna necessário abordá-las.

Iremos proceder a uma análise dos conteúdos noticiosos do programa previamente mencionado, “A Última Hora”, tal como se desenrola, de forma a responder ao centro da investigação e as hipóteses colocadas.

Com o propósito de dar início à análise, formulamos uma série de questões de investigação. O objetivo era compreender de maneira mais profunda os conteúdos veiculados no noticiário alargado da noite na TSF. Foi procurado compreender o tipo de

notícia que predomina ao longo dos 30 minutos, examinando o padrão comum de abertura do programa "A Última Hora", e ainda uma investigação profunda as editorias mais abordadas e também as notícias de teor local com o principal objetivo de escrutinar a predominância das notícias locais.

Q1: Qual é a Editoria que assume predominância no noticiário "A Última Hora"?

Q2: Qual é a Editoria que se destaca como predominante na abertura do noticiário?

Q3: Que género jornalístico é o mais utilizado para abordar os temas noticiosos?

Q4: Entre os géneros radiofónicos jornalísticos, qual é a editoria que predomina?

Q5: Que papel assumem as notícias Locais durante o noticiário?

Q6: Nas notícias Locais qual é a Editoria predominante?

Para facilitar a compreensão das conclusões decorrentes da análise, serão apresentados gráficos de barras e gráficos circulares como complemento às respostas fornecidas a essas questões, conforme apresentado nos próximos pontos.

O período de análise abrange a totalidade do estágio curricular, englobando as semanas que decorreram desde o dia 13 de setembro de 2022 até ao dia 30 de novembro de 2022. Foram selecionadas todas as terças-feiras e quartas-feiras dentro deste período, totalizando 21 programas, com o propósito de conduzir um estudo o mais sucinto possível. A escolha destes dias da semana baseou-se na sua relevância no âmbito jornalístico, conforme indicado numa entrevista realizada em abril de 2023 com o editor Artur Carvalho. Além disso, justifica-se pelo facto de que os dias que marcam o início e o encerramento da semana muitas vezes apresentam uma menor produção de peças jornalísticas, a menor produção afeta o trabalho porque após observação da forma como o programa era produzido, percebemos que os dias da semana escolhidos são os mais abrangentes e completos, e neste sentido, são os dias onde mais conteúdo vai ser possível arrecadar para o estudo, excluindo os dias com menos "sumo".

No contexto do próprio programa, a análise concentrou-se unicamente na quantificação dos conteúdos dos noticiários. Isso ocorreu devido à observação participativa ter sido direcionada principalmente para os primeiros 30 minutos do programa, no total foram

ouvidos mais de 600 minutos do programa, que compreendem a parte mais informativa do mesmo. Os restantes 30 minutos do programa seguem critérios distintos, com ênfase em rubricas e na análise das capas dos jornais do dia seguinte. Esta abordagem foi excluída da análise metodológica por opção e por não seguir um critério que seja necessária uma examinação tão aprofundada dos conteúdos apresentados.

É fundamental salientar que a amostra, bem como os resultados e conclusões dela decorrentes, encontram-se delimitados, e, como tal, os resultados a serem expostos aplicam-se exclusivamente a um período específico, nomeadamente o do estágio curricular, restringindo-se unicamente à primeira meia hora dos programas de terça-feira e quarta-feira do “A Última Hora” descrito já previamente.

4.1. Metodologia

Com o intuito de estabelecer uma abordagem mais acessível à análise dos dados, recorreu-se ao Excel como ferramenta auxiliar, tanto durante o período de recolha e audição de todos os programas - conforme ilustrado no exemplo da (Figura 1) - como na elaboração dos gráficos que facilitaram a compreensão da análise.

A primeira metodologia usada consistiu na observação participativa, com a análise de mais de 15 programas durante o período de estágio. Essa abordagem revelou-se de extrema importância para posteriormente identificar os tópicos a serem abordados e para desenvolver as questões de investigação.

Por meio da abordagem metodológica quantitativa e utilizando as funcionalidades do *software Microsoft Excel*, procedeu-se à quantificação das peças jornalísticas em cada categoria. Com base nos números obtidos, foram elaborados gráficos que desempenharam um papel crucial na obtenção de uma representação visual mais clara dos dados. Esta metodologia revelou-se de grande importância para facilitar a compreensão dos dados e contribuiu para as conclusões detalhadas mais a frente neste relatório.

																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					</
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

4.2. Análise e Debate dos Resultados

Percebe-se que, enquanto estação radiofónica de cariz generalista, a TSF persiste em oferecer notícias de interesse nacional e abrangente, mantendo, como salientado por Manuel Acácio, uma ênfase na cobertura política superior a qualquer outra categoria.

encontram-se eleições em países estrangeiros, o conflito na Ucrânia e reuniões da Comissão Europeia.



Gráfico 1 - Editorias presentes no Programa

As editorias apresentadas são aquelas que manifestam presença em, pelo menos, uma ocorrência ao longo da totalidade dos 21 programas. Conforme é habitualmente exposto pela TSF, destaca-se a “Política” como o tópico preponderante, emergindo de forma recorrente ao longo de todos os meses, com um total de 69 menções registadas. No âmbito desta editoria, despontam como temas centrais o Orçamento do Estado e a Lei das Incompatibilidades, sobre os quais incidiu substancial atenção durante o derradeiro trimestre de 2023.

No que toca à categoria “Mundo”, a quantidade de informação espalhada relativamente ao conflito ucraniano e às conferências promovidas na Comissão Europeia é muito grande no programa. Este destaque decorre, em parte, da presença do correspondente

especial da TSF, João Francisco Guerreiro, responsável pela cobertura de grande parte das peças jornalísticas e dos conteúdos produzidos em Bruxelas.

Além disso, a “Economia” e o “Desporto” surgem como temáticas frequentemente abordadas ao longo de todo o programa. A “Economia”, por sua vez, assume relevância em múltiplas ocasiões, frequentemente seguindo por tópicos como a Inflação, os quais são examinados minuciosamente. Paralelamente, o conteúdo desportivo também incorpora muita atenção, no que toca à *Champions League* e ao Mundial no Qatar. Evidenciando que este último evento foi ainda mais falado durante meados do mês de novembro.

Consoante ilustrado no (Gráfico 1), observam-se outras vertentes temáticas que são exploradas ao longo dos meses. Dentre estas, destaca-se a “Religião”, que suscita particular interesse no contexto do caso dos Abusos Sexuais na Igreja, frequentemente mencionado. A “Saúde”, por sua vez, ocupa um espaço considerável, no que toca às estratégias concebidas para enfrentar o Inverno. O campo da “Justiça”, também, aparece com destaque, em virtude da notoriedade de diversos casos. A “Sociedade”, também frequentemente, é abordada com enfoque em temáticas que falam em torno da educação e das greves. Por fim, o conteúdo “Cultural” surge recorrentemente, no fim do programa, proporcionando momentos musicais ou tratando de conteúdos menos concentrados na abordagem informativa rigorosa.

No que toca às editorias que dão início às emissões noticiosas (Gráfico 2), a dinâmica é diversa. A secção do “Desporto” surge como a mais recorrente na abertura, principalmente nos dias em que ocorrem os desfechos da Liga dos Campeões. Neste contexto, o programa “A Última Hora” é o primeiro noticiário após o término do jogo, e proporciona um apanhado imediato do jogo e das primeiras reações dos treinadores e atletas. Tais conclusões evidenciam a singularidade destes dados, cujas respostas são diferentes em virtude das circunstâncias previamente explicadas. Notou-se, de facto, que nos dias em que não há partidas da Liga dos Campeões, apenas numa ocasião o tópico desportivo não ocupou o primeiro lugar, cedendo espaço à Seleção Nacional.

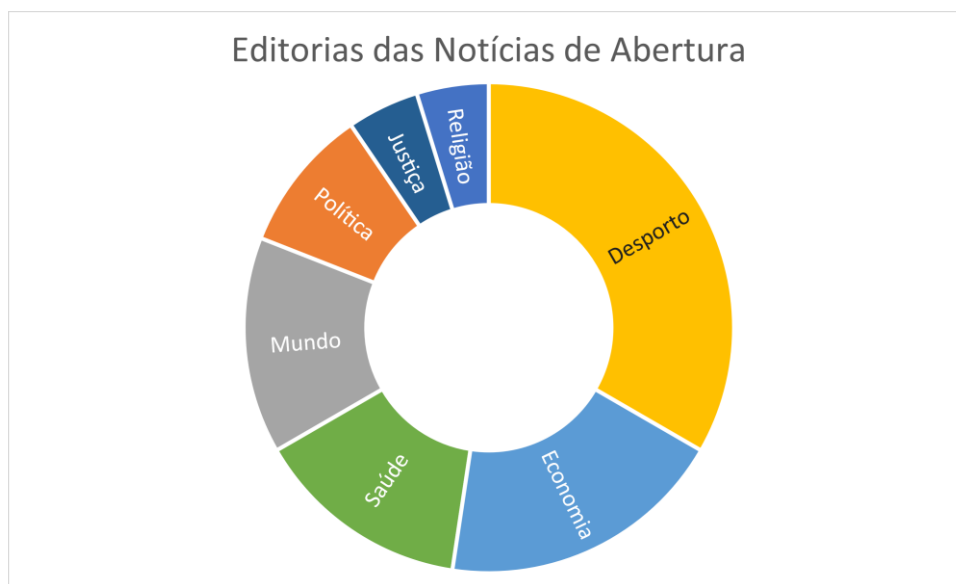


Gráfico 2 - Editorias das Notícias de Abertura

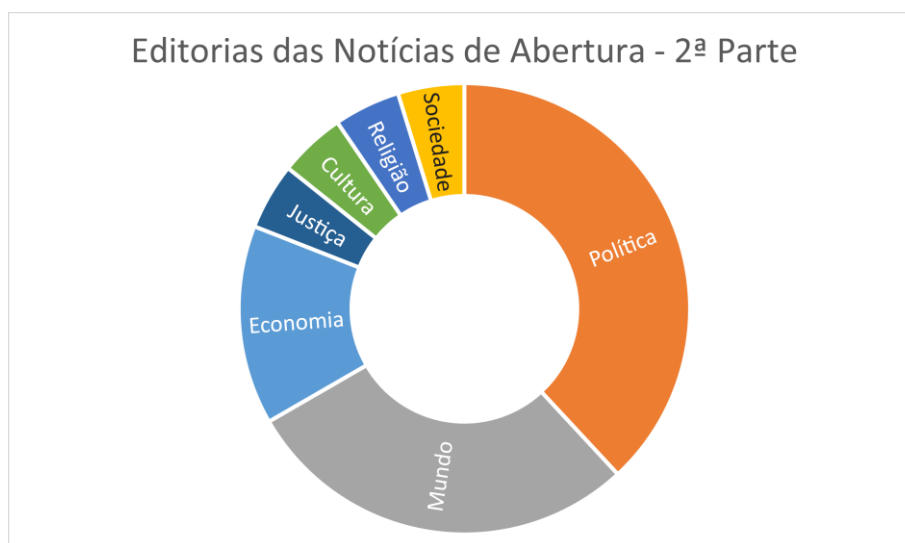


Gráfico 3 - Editorias das Notícias de Abertura - 2ª Parte

Neste contexto, o Desporto destaca-se, aparecendo como tópico de abertura em sete das 21 edições do programa. Em sequência, a Economia, a editoria Mundo e a Saúde também apresentam certa preponderância na escolha dos tópicos iniciais. Contrastando com a sua primazia ao longo de todo o programa, a Política não assume o papel de

abertura, consequência das notícias muitas vezes não gerarem impacto imediato para o lançamento das edições noticiosas.

A segunda parte do programa que realiza a análise do dia, apresenta no seu início uma distinção em relação ao que tinha sido introduzido no programa. Nesse sentido, é perceptível que a “Política”, com o destaque de 8 notícias de abertura, anteriormente pouco enfatizada, adquire uma maior relevância quando se trata de fazer um balanço do que ocorreu durante o dia. Isto é notado devido ao facto de se tratarem de assuntos que influenciam o dia devido a decisões de grande impacto ou declarações de destaque. Posteriormente, essas notícias são comentadas ao longo de todo o dia. Tópicos como o "Orçamento de Estado" e a "Lei das Incompatibilidades" continuam a ser os temas mais frequentemente abordados ao longo dos três meses.

Também a secção "Mundo", com 6 referências, está frequentemente associada a questões relacionadas com conflitos, muitas vezes revisitadas, seja devido a declarações de Vladimir Putin ou de Volodymyr Zelensky.

Desta forma, é notório que outras editorias são tratadas devido à sua grande importância, tendo em vista os títulos das categorias que foram mencionados apenas uma vez. Ao examinarmos esses títulos, notamos, por exemplo, na categoria de “Religião”, que é um tema de grande relevância, com o destaque para os Abusos Sexuais na Igreja, revelados no final de setembro, juntamente com as declarações controversas de Marcelo Rebelo de Sousa.

Essa mesma tendência ocorre com outras editorias, como a “Justiça” e o “Crime”, em que o tópico da Violência Doméstica assume o título de abertura das notícias no dia em que foi anunciado que os números pioraram no último ano.

O géneros jornalísticos das notícias são outra característica relevante a ser observada para compreender como se estrutura um noticiário mais amplo, com maior espaço para a apresentação de peças jornalísticas, como podemos observar na próxima (Gráfico 4).

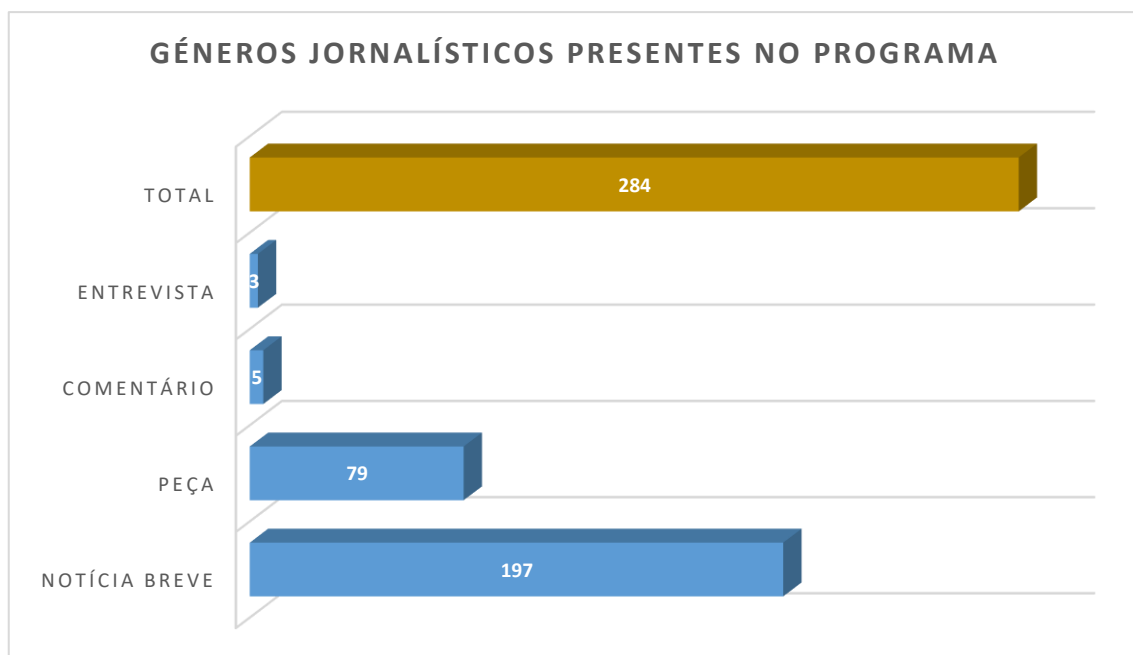


Gráfico 4 - Gêneros Jornalísticos presentes no Programa

Numa análise de 284 notícias abordadas ao longo de 21 programas, torna-se evidente que o gênero jornalístico permanece sempre consistente. A "Notícia Breve" emerge como o formato predominante para transmitir as informações, enquanto a "Peça Jornalística" (que oferece um conteúdo noticioso mais elaborado, explorando um tópico em maior profundidade e envolvendo os ouvintes por meio de uma experiência sonora mais rica) destaca-se como o principal veículo para uma abordagem jornalística mais elaborada, num total de 79 peças. Este número equivale, em média, a cerca de 4 peças por cada intervalo de 30 minutos do programa. A análise conduz à conclusão de que a "Peça Jornalística" ocupa uma parte significativa do tempo no programa "A Última Hora", oferecendo um conteúdo substancial produzido pela equipa de jornalistas da TSF e narrado por diversos profissionais da área. Importa realçar que as peças jornalísticas são utilizadas com maior frequência na segunda parte do programa, a qual se dedica a recapitular o dia.

Adicionalmente, observa-se que o formato de "Comentário" (feito por especialistas nas Editoriais, por vezes fora do seu horário de trabalho, entravam em direto para comentar) também desempenha um papel relevante, apresentando 5 ocorrências. Este formato,

caracterizado por análises e reflexões sobre os temas do momento, aumenta consideravelmente uma coerência maior ao panorama informativo, utilizado sobretudo no “Desporto”.

No que respeita às "Entrevistas", apesar de menos frequentes, com 2 casos registados, desempenham um papel significativo ao permitirem uma interação direta com os intervenientes, oferecendo um espaço para discutir tópicos de interesse em maior profundidade e contextualização.

Em síntese, a análise dos vários géneros jornalísticos revela uma abordagem equilibrada no programa "A Última Hora", onde a “Notícia Breve” e a "Peça Jornalística" destacam-se como o principal pilar informativo, complementada pelo "Comentário" e pelas "Entrevistas", que juntos contribuem para a oferta de uma experiência informativa rica e abrangente.



Gráfico 5 - Editorias dos Géneros Jornalísticos

No que toca as editorias mais observadas nos géneros jornalísticos, (excluiu-se a “Notícia Breve” para entender dentro dos géneros mais trabalhados e aprofundados quais são as editorias que se destacam) observa-se que as editorias mais frequentemente

abordadas continuam a ser o Mundo e a Política. Estas editorias mantêm uma presença proeminente ao longo do programa. Além disso, a Sociedade (13) emerge como outra editoria de destaque, também recebendo considerável atenção. Destacamos que a editoria Mundo destaca-se com um total de 19 presenças, influenciada pela cobertura jornalística realizada por um correspondente, João Francisco Guerreiro, em Bruxelas. Isso demonstra a importância dada a questões internacionais e políticas no programa, juntamente com a relevância das questões sociais, que também têm seu espaço de destaque. No entanto, outras editorias, como Saúde, Economia e Justiça, são tratadas de forma mais superficial, com menos aprofundamento e menos presenças ao longo do programa. A Cultura, por outro lado, recebe uma atenção moderada com um total de 6 presenças. Neste ponto observamos que apesar de existir um enfoque maior nas editorias antes priorizadas, aqui a diferença não é tão exaustiva como num tudo das notícias.

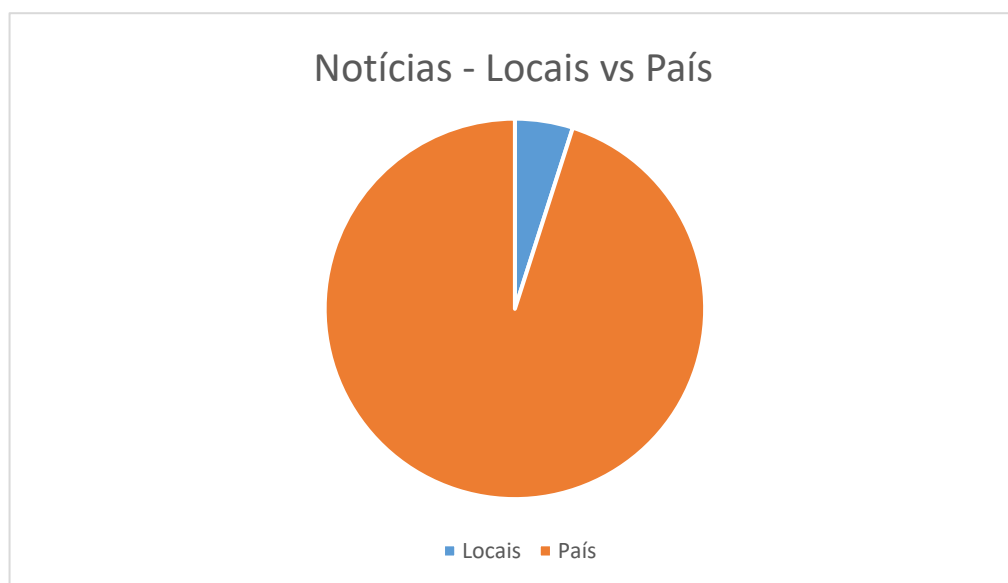


Gráfico 6 - Notícias - Locais vs País

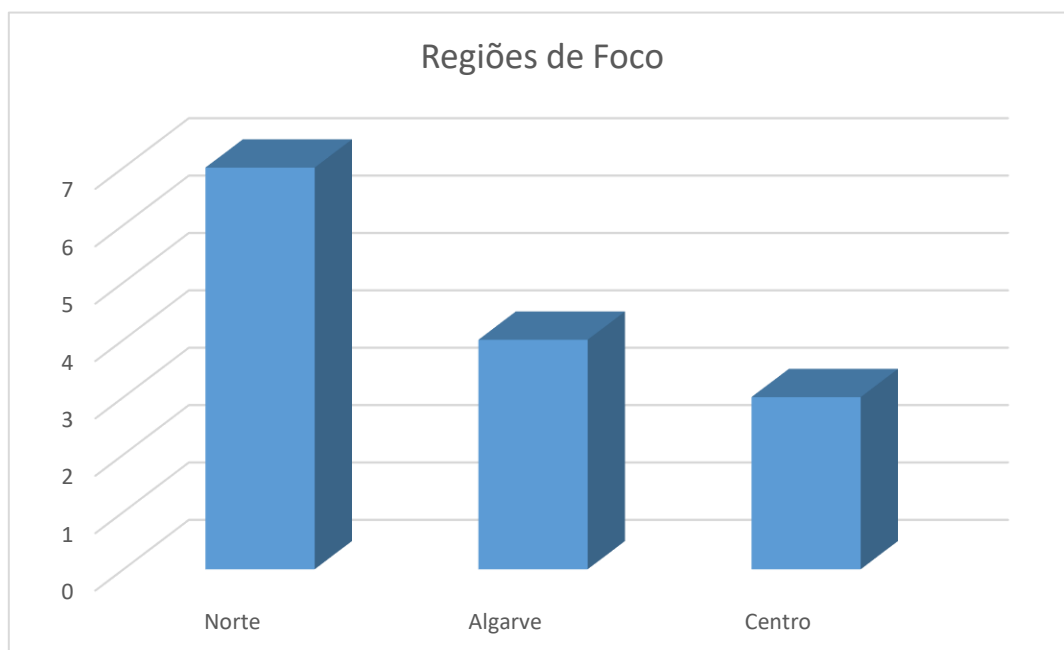


Gráfico 7 - Regiões de Foco

Ao analisar os tipos de interesse abordados no programa "A Última Hora" a partir de um conjunto de 284 notícias, surge um cenário revelador. Neste contexto, verifica-se que o foco das notícias está pouco direcionado para as localidades, com apenas 14 notícias sendo categorizadas como de interesse local. Este nível reduzido sugere uma inclinação predominante para assuntos de interesse mais abrangente e nacional, em detrimento dos conteúdos que se baseiam aos limites locais, importa realçar que a análise foi realizada de uma forma minuciosa, refletindo que algumas notícias abordavam temas regionais, mas de foco nacional.

Das 14 notícias locais, uma análise mais detalhada dos dados destaca uma distribuição geográfica desigual. A zona norte do país surge como a região mais abordada, com 7 notícias, seguindo-se o Algarve, com 4 notícias, e a zona centro, com 3 notícias.

A distribuição diferente das notícias locais também pode ser interpretada com a densidade populacional e da quantidade de eventos nestas regiões específicas. No entanto, a desigualdade sugere a necessidade de refletir sobre como equilibrar a cobertura regional para garantir uma representação mais justa e abrangente das várias

áreas geográficas, acredita-se que a mesma acontece aliada ao facto de ser um jornal informativo onde o foco é para o resumo do que se passou a nível nacional de mais importante e, desta forma, a tendência acaba por ser o nacional.

Considerando estes dados, é relevante questionar, se a predominância de notícias de interesse não local pode afetar o vínculo entre a rádio e a sua audiência local. O papel de uma rádio nacional vai além da mera transmissão de informações nacionais e internacionais, uma vez que ela desempenha um papel crucial na ligação com a comunidade e na disseminação de temas de relevância local.

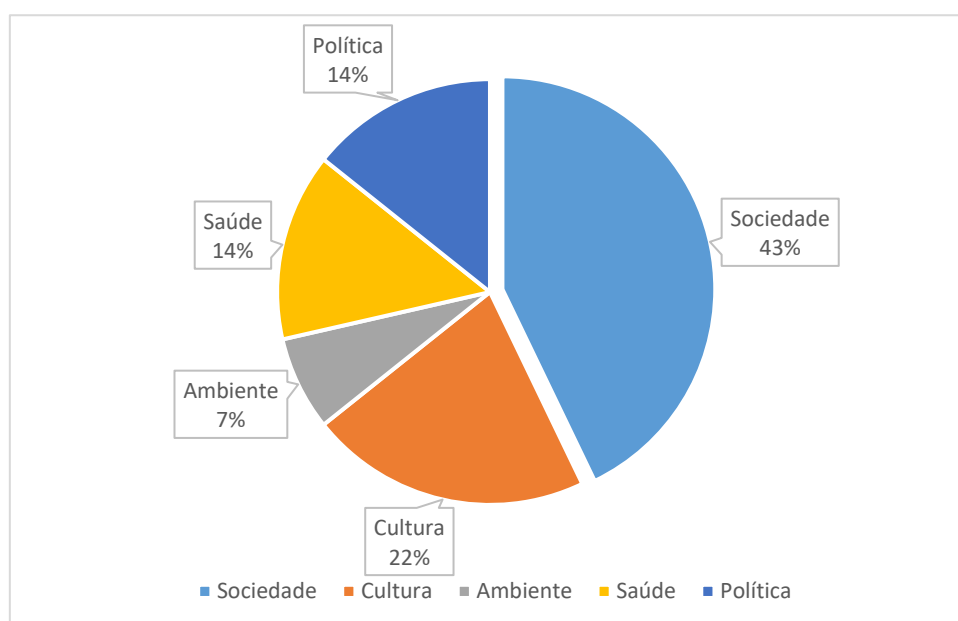


Gráfico 8 - Editorias em foco nos conteúdos locais

De 14 notícias de interesse local, observa-se uma distribuição variada e diferente de todas as outras observações relativas a editorias dentro do programa, abrangendo temas relevantes para as comunidades locais. O facto de 6 notícias enquadrarem-se na categoria “Sociedade” sugere um foco particular na vida quotidiana das populações locais, explorando questões que vão desde mudanças sociais até ao bem-estar das populações.

As 3 notícias relacionadas com a “Cultura” destacam a importância à vida cultural das regiões. Demonstrando um esforço reduzido em promover e celebrar eventos culturais locais que enriquecem o panorama das comunidades.

Globalmente, a diversidade de temas nas notícias locais sugere um esforço em abranger uma gama ampla de assuntos de interesse para as comunidades locais. Comprovando que pode refletir um desejo de proporcionar uma cobertura jornalística equilibrada, que vá além das questões nacionais e aborde diretamente os eventos, preocupações e atividades que moldam a vida quotidiana das várias regiões.

Considerações Finais

O relatório “As Editorias na diversidade de conteúdo do noticiário alargado da TSF: “A Última Hora”, executado no âmbito do 2º ciclo de estudos em Ciências da Comunicação, é o último passo de um longo e difícil caminho de 2 anos, com muitas aprendizagens, onde o desafio superior foi o estágio curricular de três meses (5 de setembro de 2022 a 6 de dezembro de 2022) na TSF (Porto).

Podemos refletir que o estágio e o relatório produzido, estão envolvidos naquilo que é o jornalismo radiofónico, e envolventes naquele que é o meio de comunicação preferido de muitos portugueses, por sempre ter sido fiel aquilo que eram os gostos e a evoluir conforme as necessidades ao longo dos anos de existência, a rádio continua a marcar gerações e a deixar traço em pessoas como eu, que são fanáticas por este meio.

Ao longo de todo o processo de estágio, foram surgindo dúvidas naquilo que era uma abordagem necessária de realizar, sabia-se à partida que o programa “A Última Hora” tinha de ser o objeto primordial nesta investigação, devido a involvência que existia em torno do mesmo, foram meses a ver e ajudar no desenrolamento de um programa que tinha estreado na semana seguinte ao início do estágio. Depois era necessário procurar aquilo que poderia ser uma falha no meio de tantos conteúdos abordados e num jornal que tinha como único objetivo, resumir em 30 minutos aquilo que de mais importante tinha acontecido no dia e pegar em todos os noticiários produzidos até às 22 Horas.

Dentro de todas as dúvidas ressaltaram sempre duas, umas delas prende-se com as editorias tratadas ao longo de todo o programa, notório através de observação participativa que as editorias presentes estão muito conectadas aos assuntos políticos e aos externos a Portugal, e outra ligada aos assuntos próximo das comunidades locais, neste sentido para responder as questões de investigação e aos dois objetivos primordiais, resolveu analisar-se 21 programas ao longo de 3 meses de estágio para ajudarem nas respostas as questões de investigação.

Analisar um programa que serve de rescaldo ao dia, é uma tarefa complexa para quem o produz, como para quem o pretender analisar. É necessário ter em conta que num noticiário que ocupa no máximo 30 minutos por dia e que tem de incutir todos os

assuntos mais importantes do dia é uma missão complicada e muitas das vezes os assuntos mais regionais e assuntos fora do tido “comuns” são colocados de parte para serem os assuntos de relevo nacional e internacional aqueles que devem ser mencionados no término do dia.

Após realizada a análise a todos os conteúdos, editorias e proximidade das notícias, é fulcral responder as questões de investigação previamente definidas.

Q1: Qual é a Editoria que assume predominância no noticiário "A Última Hora"?

No noticiário "A Última Hora", a editoria que recebe mais destaque é a Política. Compreensível, dado o elevado interesse nessas questões, que não são escondidas pela estação de rádio e são frequentemente mencionadas pelos próprios jornalistas. Ao mesmo tempo, a editoria Mundo também é de grande importância, ocupando uma parte significativa, mais de 40%, da programação do noticiário. No entanto, outras oito editorias têm uma presença mais limitada, o que resulta em menos atenção dada a outras temáticas.

Q2: Qual é a Editoria que se destaca como predominante na abertura do noticiário?

Na abertura dos noticiários, que muitas vezes define a tônica do dia, observou-se uma divisão em duas fases. Na primeira fase, as notícias mais recentes do dia, o Desporto ganhou destaque, especialmente nos dias de jogos da Liga dos Campeões de Futebol. Na segunda parte do programa, a Política e o Mundo retomam a sua posição de destaque como temas de abertura, evidenciando a importância de cativar a audiência com assuntos políticos, com menor ênfase noutras editorias.

Q3: Que género jornalístico é o mais utilizado para abordar os temas noticiosos?

O género jornalístico mais frequentemente utilizado é a notícia breve, uma vez que permite abordar uma maior quantidade de conteúdo no noticiário. No entanto, esta abordagem não permite uma exploração detalhada dos temas, a menos que se trate de assuntos de grande relevância, nos quais podem ser criadas "Peças Jornalísticas" mais elaboradas para fornecer informações mais profundas. Também são usados, embora menos frequentemente, os géneros do Comentário e da Entrevista. Apesar da

predominância das notícias breves, a análise demonstra que muitos temas ficam por explorar de forma mais aprofundada, devido à necessidade de resumir o que aconteceu ao longo do dia e à limitação de tempo na programação.

Q4: Entre os géneros jornalísticos, qual é a editoria que predomina?

As editorias estão mais próximos neste ponto, em termos de destaque no noticiário, mas a editoria Mundo assume a liderança. No entanto, outras editorias também têm relevância considerável. Observa-se que a editoria Sociedade requer uma abordagem mais profunda em grande parte das vezes, provavelmente devido à sua posição no final do programa, quando a ênfase se desloca para assuntos mais leves e relacionados com a comunidade local. Isso cria uma ligação entre as editorias Mundo, Política e Sociedade.

Q5: Que papel assumem as notícias Locais durante o noticiário?

As notícias regionais têm um papel relativamente limitado no noticiário, muitas vezes associado à editoria Sociedade. Essas notícias frequentemente concentram-se em eventos locais, desenvolvimentos comunitários e marcos históricos. A pertinência dessas notícias para atrair as comunidades locais é questionável, considerando que a rádio é nacional. Portanto, é necessário avaliar o papel das notícias regionais no contexto do programa.

Q6: Nas notícias Locais qual é a Editoria predominante?

A editoria predominante nas notícias regionais é a Sociedade. Isso ocorre devido ao foco frequente nos assuntos ligados às comunidades. Além disso, a editoria Cultura também desempenha um papel secundário, promovendo eventos culturais específicos das regiões.

Após responder às questões focamo-nos no principal objetivo do estudo, entender as diferenças que existem nas editorias do programa “A Última Hora”. Um programa que pode ser caracterizado por abordar principalmente a Política em Portugal e os assuntos relacionados maioritariamente com o Conflito na Ucrânia (Mundo), trabalho que provém do enviado especial, João Francisco Guerreiro, e muito aproveitado no noticiário alargado. A Economia e o Desporto podem ser consideradas editorias de cariz mediano

no que toca a importância, já as outras editorias abordadas ficam sempre em último plano e abordadas quando o assunto é de grande revelância para ser transmitido. É crucial entender que os assuntos mais abordados são também aqueles em que existem avanços contínuos diariamente, mas fica a noção que pode existir uma menor disparidade assuntos de forma a abordar assuntos que também são necessários.

A outra base desta investigação foca-se no papel que assumem as notícias regionais durante o noticiário, concluindo que este é praticamente nula e a envolvimento com o local vai sendo desligada. Observamos que ela existe no término do programa associada a conteúdo de carácter cultural e social.

Em conclusão, este documento resume aquilo que tem de ser um programa de apanhado das notícias mais importantes ao fim do dia, sendo a TSF uma rádio generalista, a sua obrigação em pouco passa por transmitir assuntos de interesse regional em programas que foquem as notícias mais importantes de um dia inteiro. No que toca às categorias também a “Política como sempre referiram os responsáveis pela TSF, é a editoria que fez e faz crescer a rádio TSF.

Coloca-se em causa que muitas das hipóteses aqui resolvidas, serão constantemente alteradas em torno da altura do ano em que foi colocada a análise, temas como o “Orçamento de Estado”, “Liga dos Campeões” e o “Mundial do Qatar” são pousadas muitas das vezes em foco, quando nos restantes 3 meses do ano poucas vezes são mencionados tão constantemente.

A análise ao programa “A Última Hora” seria interessante realizar numa altura inteiramente diferente da executada e colocados frente a frente os dados obtidos neste estudo, também de forma a comentar as alterações que foram realizadas em fevereiro de 2023 ao programa.

Referências Bibliográficas

- Amorim, I. M. (2008). *As Notícias na Rádio: Rotinas de Produção e Papel do Jornalista*.
- Bonixe, L. (2006). *As rádios locais em Portugal: uma análise do discurso jornalístico*. 157–169. [<file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/362-article-1059-1-10-20190910.pdf>]
- Bonixe, L. (2012). *A informação rádiofónica*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Campones, C. (2002). *Jornalismo de proximidade*, Coimbra: Minerva.
- Cordeiro, P. (2010). *A rádio e as industriais culturais*. Livros Horizonte.
- Cordeiro, P. (2004). *A rádio em Portugal: Um pouco de história e perspectivas de evolução*. [<https://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf>]
- Coelho, P. (2015). “Novo” Porto Canal nasce já dia 11 de janeiro. Um Canal para sentir ainda mais.
- Correia, J. C. (2011). *O admirável mundo das notícias: teorias e métodos*.
- Curran, J. e Seaton, J. (1997). *Imprensa, Rádio e Televisão – Poder sem responsabilidade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- da Silva, B. D., & Teixeira, M. M. (2017). *O Rádio na Educação: Do Analógico à Internet*. [<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/53536/1/O%20R%C3%81DIO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20-%20DO%20ANAL%C3%93GICO%20C3%80%20INTERNET.pdf>]
- da Silva, C. S. F. (2015). *A rádio na vida dos cidadãos: estudo do papel das rádios locais*. Universidade do Minho. [<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40761/1/A%20R%C3%A1dio%20na%20Vida%20dos%20Cidad%C3%A3os.pdf>]
- Belau, Á. (1981). *La radio: introduccion a um medio desconocido*. Editorial Latina.
- Fonseca, Inês (2016). *As notícias do Porto nos noticiários da TSF*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. [<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87683/2/160004.pdf>]

- Fontcuberta, M. (2010). *A Notícia* (3a ed.). Alfragide: Casa das Letras.
- Fontcuberta, M. (1999) *A Notícia - pistas para compreender o mundo*. Lisboa, Editorial Notícias.
- GALTUNG *et al.* (1999). *A estrutura do noticiário estrangeiro. A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros*. Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”. Coleção Comunicação & Linguagens
- Maia, M. (1995). *Telefonia*. Círculo de Leitores: Lisboa.
- Meditich, E. (1991). *O conhecimento do Jornalismo*. 1–84.
- Meneses, J. (2003). *Tudo o que se passa na TSF... Para um “livro de estilo”*. Jornal de Notícias.
- Meneses, J. (2012). *Estudos sobre a rádio. Passado, presente e futuro*. Mais Leituras.
- Merayo Perez, A. (2011). *La construcción del relato informativo radiofónico*. In M. P. Martínez-Costa, (Ed.), *Información radiofónica: cómo contar noticias en la radio hoy* (pp. 59-96). Ariel.
- Moreira, A. I. (2019). *As notícias do Porto no site da TSF*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: [\[https://core.ac.uk/download/pdf/302911523.pdf\]](https://core.ac.uk/download/pdf/302911523.pdf)
- Pena, P. (2019). *Fábrica de mentiras: viagem ao mundo das fake news*. Objectiva.
- Prado, E. (1985) *Estrutura da informação radiofónica*, São Paulo, Summus Editorial.
- Reis, A. I. (2013). *As notícias nos sites de rádio: contributos para a identidade da notícia ciber-radiofónica*. Livro de Atas do III COBCIBER.
- Reis, A. I. (2009). *O Áudio no Jornalismo Radiofónico na Internet*. Disponível em [\[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19749/1/tese.pdf\]](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19749/1/tese.pdf).
- Reis, A. I. (2012). *Os recursos expressivos da linguagem radiofónica nas cibernotícias das rádios portuguesas*. Rádio-Leituras, 3(1), 3-25.
- Reis, A. I. *et al.* (2014). *Das piratas à internet: 25 anos de rádios locais*. CS Edições.

Ribeiro, N. (2005). *A Emissora Nacional nos primeiros anos do Estado Novo: 1933-1945*. Lisboa: Quimera Editores.

Ribeiro, N. C. (2000). *A rádio renascença na transição do regime: do 25 de abril ao 25 de novembro*.

[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4447/3/LS_S2_12_NelsonCRibeiro.pdf]
]

Rosa, A. (2008). *A Comunicação e o Fim das Instituições: Das Origens da Imprensa aos Novos Media*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Santos, R. (2005), *Rádio em Portugal: Tendências e grupos de Comunicação na actualidade*. In *Comunicação e Sociedade*, 7: 137-152.

Santos, R. (2014), *A rádio em Portugal (1941-1968)*, Colibri.

Silva, C. S. (2015). *A rádio na vida dos cidadãos: estudo do papel das rádios locais*. Universidade do Minho.

Silva, J. G. (2005a). *Da telegrafia sem fios à radiodifusão*. In *História da Rádio em Portugal*.

Soengas, X., *Os informativos na rádio*, Noia, ed Lea, 1996.

Teixeira, M. J. (2001), *A linguagem Rádiofónica – O Caso da Rádio Fundação*.

Traquina, N. (2008). *O Que é o Jornalismo*. Lisboa: Quimera.

Traquina, N. (2002) *O poder do jornalismo – análise e textos da Teoria do Agendamento*, Minerva, Coimbra.

Vizeu, A. (s.d.). *Decidindo o que é notícia*. Os bastidores do telejornalismo
[<https://bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>]

Anexos

[illegible][illegible]

Tema	Local de onde a peça foi produzida	Categoria	Tipo de interesse	Região
Notícia de abertura	"Verdade das notícias de mensagens de polícias sobre mensagens que expressam o ódio, Administração Interna"	Jurística	Nacional	INTERNACIONAL
Notícia 1	"Câmara de Setúbal vai ser punida por violar dados de proteção de refugiados ucranianos"	Jurística	Nacional	
Notícia 2	"PR até janeiro de 2024 é preciso fazer um estudo rigoroso sobre o jornalismo e a sua situação socioeconómica"	Económia	Nacional	
Notícia 3	"Técnicos de emergência hospital terminaram a greve"	Saúde	Nacional	
Notícia 4	"Visita do primeiro ministro à seleção nacional antes da partida para Mundial"	Desporto	Nacional	
Notícia 5	"Julia da Silva vai ter reuniões em Portugal com António Costa"	Política	Nacional	
Péça	"Crimeira do ambiente, estamos a caminhar para o inferno climático"	Mundo	Nacional	X
Notícia 1	"Uma nave finalmente levantou-se do chão, nos EUA"	Mundo	Nacional	X
Notícia 2	"Presidência dos EUA, Donald Trump anuncia candidatura"	Mundo	Nacional	X
Notícia 2	"Joe Biden, origem do Missel da Polónia, informações não apontavam para a Rússia"	Mundo	Nacional	X
Notícia 3	"Os russos são os culpados, mesmo que neste caso não tenham sido os principais culpados"	Mundo	Nacional	X
Péça	"BPI, presidente da república veio dizer que no dia respeito a Isabel dos Santos estava tudo alinhado"	Política	Nacional	
Péça	"António Costa vs Carlos Costa o ex governador do Banco de Portugal"	Política	Nacional	
Notícia 5	"Fernando Santos respondeu a pergunta sobre a polémica em torno do CR7"	Desporto	Nacional	

[illegible]

[illegible]

Anexo 2

Peças e notícias realizadas durante todo o estágio da TSF.

Consulta através do link:

https://drive.google.com/drive/folders/1emuKpO76r1Udwt3YDFGGK9iX_X8bfqpd?usp=drive_link

Serve o presente para avaliar o desempenho de João Silva no estágio curricular que fez na TSF.

Revelou-se assíduo, interessado e disponível para , no que é adequado à sua condição de estagiário, prestar todo apoio que lhe foi solicitado.

Nos exercícios que lhe foram propostos, revelou capacidade de aprendizagem e correcção dos erros ou falhas detectadas. Por tudo isto, a avaliação final é positiva.

Porto, 3 de Janeiro de 2023.

O jornalista responsável pela orientação de estágio,



(Artur Carvalho)